

# CAMPEÃO

## das províncias



# Governo distribuiu 87 mil contos



O secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território esteve em Aveiro no passado dia 22, terça-feira. José Augusto Carvalho presidiu, no Governo Civil de Aveiro, à assinatura de 16 protocolos com outras tantas instituições privadas de interesse público do distrito. Estas comparticipações inserem-se no âmbito do PIDDAC do Ministério do Equipamento, do Planeamento e Administração do Território que dispõe de um instrumento de financiamento destinado a comparticipar obras promovidas por associações de natureza cultural, recreativa e desportiva, bem como instituições religiosas.

Páginas 12 e 13

## Adiada visita da Ministra do Ambiente

A anunciada visita da Ministra do Ambiente a Estarreja, prevista para o passado dia 22 foi, entretanto, adiada. Elisa Ferreira vai ser recebida no município liderado por Vladimiro Silva no próximo dia 28, segunda-feira. A governante vai presidir à cerimónia de selagem definitiva do aterro do Fojo.

## Referendos deram a razão a Marcelo e Portas

Os primeiros referendos após a aprovação da Constituição de 1976, sobre interrupção voluntária da gravidez e regionalização, traduziram-se em duas derrotas da esquerda (PS e PCP) e outras tantas vitórias da provável Alternativa Democrática.

Página 4

FELIZ NATAL



## Natal no Seminário

Cerca de 90 pessoas vão participar, hoje, quinta-feira, numa festa de Natal, a decorrer no Seminário de Aveiro. A iniciativa é do Grupo de Ajuda Fraterna que há já três anos organiza esta festa para dar um pouco mais de calor e alegria a pessoas sóas.

Pedro França, em entrevista: «Andámos um ano a falar de Oceanos e ninguém falou da pesca»

Páginas 2 e 3



ESQUINA VIVA  
EMOLDURAMENTO E ESPAÇO DE ARTE, LDA.  
www.esquina.viva.pt

Desejamos a todos os nossos clientes e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

Pedro França

# «O sector da pesca tem tido maus políticos»

*Em Portugal, o sector da pesca industrial há muito tempo que está a andar para trás. A par da drástica redução da frota portuguesa assiste-se também a um claro desinvestimento político. Para Pedro França, presidente da Associação dos Armadores das Pescas Industriais (ADAPI), a responsabilidade é dos sucessivos Governos portugueses que nunca definiram «se a pesca é um sector com futuro ou não». Ao contrário do que está a acontecer nos países mais desenvolvidos que já perceberam que a pesca é uma actividade com futuro e estão a apostar cada vez mais. O presidente da ADAPI faz um balanço negativo do ano que agora está a terminar e não está muito confiante em 99: «se a situação está má, vai continuar má».*

Paula Ventura

**Campeão das Províncias (CP) - Terminou mais um Conselho de Ministros das Pescas da União Europeia; já se sabe que não ficou satisfeito. O que é que correu mal?**

**Pedro França (PF) -** Infelizmente, a situação, em termos de quotas para Portugal para 99, vai manter-se idêntica à deste ano. Se a situação está má, vai continuar má. A nível de pesca nas nossas águas, há uma situação de certa estabilidade, de as quotas mantêm-se e há uma posição positiva que é o facto de não ter sido aprovada uma quota para a sardinha, ao contrário da proposta da comissão, o que faz com que a pesca do cerco não tenha grandes problemas ao longo do próximo ano...

**CP - O pior é a pesca fora das nossas águas...**

**PF -** Sim, aí luta pela repartição de quotas é mais forte. Infelizmente, Portugal vai continuar a dispor de apenas 20 mil toneladas entre as diversas espécies, em todo o Atlântico Norte, o que é manifestamente insuficiente para a pequena frota que nós temos, e era esta a situação que nós esperávamos que fosse substancialmente melhorada. De facto, não foi isso que aconteceu.

**«O que é desperdiçado pelas alemãs é muito superior à totalidade das quotas da frota portuguesa»**

**CP - Qual era a quota que pretendia a ADAPE**

**PF -** Nós pensávamos, há dez anos, cerca de 70

mil toneladas. A redução que nós tivemos, ao contrário do que é transmitido para a opinião pública, não é devido à falta de recursos; para demonstrar que é assim, poderia referir dois casos: o do bacalhau, que é um caso pragmático, porque se pesca cerca de um milhão de toneladas, por ano, em todo o Atlântico Norte, e Portugal vai poder pescar 4 600 toneladas; é um desfasamento completamente inaceitável, sendo Portugal o país que mais consome bacalhau no mundo. No caso da palmeira, que foi bastante conhecido, nós fomos completamente sacrificados - com o Canadá e, depois, com a Espanha; relativamente ao *red fish*, que é um peixe com grande valor comercial, especialmente no Japão, a questão é idêntica: numa área junto à Islândia e Gronelândia, onde nós estamos autorizados a pescar e pescar somente 4 mil toneladas, os alemães estão autorizados a pescar mais de 40 mil toneladas e, no entanto, apenas pescam 12 mil. O que é desperdiçado pelos alemães é muito superior à totalidade das quotas da frota portuguesa. Esta é uma situação para a qual vamos alertando ano após ano e que pensávamos pudesse ser alterada com a mudança do secretário de Estado.

**CP - Isso quer dizer que o futuro das pescas, em Portugal, está cada vez mais comprometido?**

**PF -** Digamos que sim, que o sector está comprometido. Há cada vez menos empresas, menos embarcações e as pessoas têm

cada vez mais dificuldade em vocacionar-se para esta actividade. Há que definir, muito claramente, a nível político, se a pesca é um sector com futuro ou não. Nós apresentamos um documento com 40 pontos ao novo secretário de Estado. São questões muito concretas e o governo comprometeu-se a dar uma resposta até ao final deste ano. Vamos esperar que de venha a Aveiro transmitir qual é a sua posição perante os armadores.

**«em Espanha, o sector da pesca é encarado como um sector de grande expansão e desenvolvimento e nós aqui, em Portugal, andámos o ano inteiro a falar de oceanos e ninguém foi capaz de falar da pesca»**

**CP - A questão tem, realmente, a ver com a falta de empenho do Governo neste sector?**

**PF -** Eu acho que esta não é uma questão técnica nem muito complicada do ponto de vista de compreensão, é uma questão política. Sem dúvida nenhuma que o sector da pesca tem tido maus políticos. Só assim se explica que a nossa situação não tenha sido resolvida no passado. Por exemplo, em Espanha, o próprio Primeiro Ministro afirmou muito claramente que o país vai ser uma potência mundial na pesca; os estaleiros espanhóis estão a construir dezenas de navios de pesca, estão cheios de trabalho com a renovação da frota; em Espanha, o sector da pesca é encarado como um sector de grande expans-

ão e desenvolvimento e nós aqui, em Portugal, andámos o ano inteiro a falar de oceanos e ninguém foi capaz de falar da pesca que, apesar de tudo, é a actividade económica mais importante dos oceanos.

**CP - Podemos então dizer que o Governo português se contenta com pouco...**

**PF -** Nos conselhos de Ministros, o Governo português adopta uma postura pacífica, não toma a iniciativa. Ninguém dá nada a ninguém, e Portugal, lamentavelmente, não tem aproveitado diversas oportunidades que têm surgido; nós temos um director geral para o sector da pesca, em Bruxelas, que é português. Não compreendo como é que nós, tendo uma posição chave, não fazemos uso dessa prerrogativa. Isto é profundamente ridículo porque toda a gente sabe que as pessoas são colocadas em determinados lugares precisamente para defender os interesses dos seus países; não é por acaso que os cargos são partilhados. É com muita pena que assistimos a esta forma de actuar. Em termos económicos e sociais isto é mais complicado do que as pessoas possam pensar. Segundo alguns estudos, um posto de trabalho no mar corresponde a cinco postos de trabalho em terra, portanto, se pensarmos nos 32 mil pescadores portugueses, estamos a falar em cerca de 200 mil pessoas envolvidas neste sector. Em termos económicos, Portugal, que importava cerca de 30 milhões de contos, neste momento importa cerca de



«Países mais desenvolvidos apostam na pesca industrial»

120 milhões de contos, com tendência para aumentar. Um país que se dá ao luxo de aguentar com estas consequências e não tomar medidas... é realmente muito mau.

**CP - Qual é a sua expectativa em relação a este novo secretário de Estado?**

**PF -** Nós damos sempre o benefício da dúvida. Nós tivemos uma reunião construtiva no sentido de apresentar problemas e propostas concretas... Trata-se de um documento extenso que aborda os vários problemas do sector, da formação, da investigação, do pagamento dos impostos, é muito abrangente... Estamos à espera de uma nova reunião para afeirmos da

vontade deste governante sobre o que é que pretende fazer ao sector...

**«se houver vontade política, é possível avançar para uma renovação de frota»**

**CP - A redução drástica da frota portuguesa da pesca longínqua é irreversível?**

**PF -** Portugal foi, realmente, o país do mundo que apresentou uma diminuição tão drástica... Eu não conheço, nem existe outro caso de redução tão drástica como este. Nós pensamos que, se houver vontade política, é possível começar um processo de evolução, ou seja, não baixar ainda mais este número

e avançar para uma renovação de frota. Ao mesmo tempo, é desejável que sempre que surjam oportunidades de pesca, que exista também uma renovação de frota. É que, apesar de tudo, existe uma vontade de investimento por parte dos empresários. Este é um investimento na ordem dos 2 milhões de contos, o que é bastante dinheiro, mas a pesca longínqua é dos poucos sectores competitivos em Portugal e existem empresários apostados em renovar frota. Para isso é indispensável que exista vontade dos políticos para criar condições em termos de oportunidades de pesca, para que essas unidades possam depois ser rentáveis...

as 200 mil toneladas - quando se destruiu a grande parte da nossa pesca longínqua. Os pescadores, por uma questão de sobrevivência e porque não sabem fazer outra coisa, começaram a fazer pesca ilegal. Neste momento, em termos de águas nacionais é urgente disciplinar a pesca. Há que definir quais são as regras do jogo para a pesca profissional e para a pesca não profissional. Não podemos aceitar que, sob a capa de pesca lúdica, se estejam a dizimar espécies, nas nossas águas. Há aqui duas vertentes: a nível interno, disciplinar a pesca e, a nível externo, recuperar os nossos direitos históricos.



«98 foi um ano difícil para o sector»

«Tivemos um secretário de Estado no Governo de Covaco Silva que foi Jorge Godinho, que conseguiu dar alguma força ao sector. A partir daí, não tivemos mais ninguém...»

«São precisamente os países com tecnologia mais desenvolvida que estão a apostar mais na pesca industrial (...). Já perceberam que a pesca é uma actividade com grande futuro. Passo dizer-lhe que estão a ser construídos navios de pesca no mundo que custam mais de 6 milhões de contos...»

CP - O que parece certo é que o sector não é forte o suficiente para o governo aposte nele... É assim? Qual é a explicação que encontra?

PF - Não nunca tivemos, no Governo, algum com sensibilidade para o sector. Tivemos um secre-

tário de Estado no Governo de Covaco Silva que foi Jorge Godinho, que conseguiu dar alguma força ao sector. A partir daí, não tivemos mais ninguém. Eu penso que isto é uma questão de força política ou de lobby para o sector. Por outro lado, alguma pessoas bem posicionadas conseguiram transmitir aos governantes essa ideia de que o sector das pescas não tinha futuro e que seria uma actividade mais própria de países menos desenvolvidos... e que é perfeitamente ridículo. Estamos a assistir ao cenário inverso no resto do mundo. São precisamente os países com tecnologia mais desenvolvida que estão a apostar mais na pesca industrial. É o caso dos Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Esócia, Noruega, Suécia, etc, que são países com elevado nível de vida, e que estão a apostar fortemente no sector por que já perceberam que a pesca é uma actividade com grande futuro. A tendência é para uma cada vez maior valorização do peixe. Posso dizer-lhe que estão a ser construídos navios de pesca no mundo que custam mais de 6 milhões de contos. Enquanto nós andamos aqui a discutir a existência ou não de recursos, estes países estão a posicionar-se no sentido de exercer uma forte actividade ligada à pesca.

CP - O que é preciso fazer para "disciplinar" a pesca nas nossas águas?

PF - Nós já apresentámos um regulamento da pesca lúdica onde propusimos uma definição muito clara do que é a pesca desportiva, a pesca lúdica, a caça submarina e a pesca turística. Tudo o que não seja uma destas coisas, seria proibido. Ou seja, a caça desportiva deverá ter uma federação desportiva assim como qualquer outra modalidade, a pesca turística tinha que ser considerada uma actividade económica como qualquer outra; para a caça submarina e para a pesca lúdica têm de ser definidas regras. Nós não podemos permitir que se faça pesca lúdica para vender, por outro lado, há também que definir limites: não se pode permitir que uma pessoa que faz pesca lúdica traga para casa, todos os dias, 500 quilos de peixe. Depois, há ainda a questão do tipo de artes. Nós entendemos

que o anzol é o mais adequado para a pesca lúdica. As Capitânias deste país podem, perfeitamente, controlar isso e definir o número máximo de licenças para a pesca lúdica e para a caça submarina. Entendo que estas regras são ainda não estão em vigor porque ainda não houve realmente vontade.

«Há que definir áreas em que a proibição seja total, e a partir desse momento, a fiscalização será muito mais fácil»

CP - Isso implica uma maior fiscalização...

PF - Sim, penso que seria muito mais fácil fiscalizar se as regras fossem claras. Nós achamos que se devem definir regras muito simples, por isso a nossa proposta tem apenas três páginas. Paralelamente também pedimos a criação de zonas de desova. Existe um instituto de investigação que tem de definir quais são as zonas mais críticas, em termos de recursos, e que devem ser fechadas a todos. O que normalmente se faz é encerrar uma determinada zona a uma determinada actividade e abre-a a outra; é evidente que, em termos práticos isso não funciona. Há que definir áreas em que a proibição seja total, e, a partir desse momento, a fiscalização será muito mais fácil. Nesta altura, gerou-se uma grande confusão porque a pesca não profissional atinge proporções enormes - devem existir cerca de 25 mil pequenas embarcações a fazer pesca legal na nossa zona, o que é impressionante. Por outro lado, este pode ser um aspecto positivo: se um dia, as nossas águas forem bem controladas, podemos ter aqui pesqueiros fortemente rentáveis...

CP - Já está agendada a visita do secretário de Estado a Aveiro?

PF - Nós estamos a contar que seja na última semana deste ano. Já tentei confirmar esta deslocação... com certeza que se verificará a curto prazo. Esta já não será uma reunião de cortesia porque os problemas são graves e já se perdeu demasiado tempo. É uma pessoa que esteve ligada ao sector por que esteve na comissão de pescas do Parlamento Europeu e esperamos que se juntem tomadas medidas con-

cretas para a protecção dos nossos interesses.

«os ordenados, no sector da pesca industrial, variam desde os mil e poucos contos, que é o que ganha um Capitão, e os 150 contos, que é o salário mais baixo»

CP - E os pescadores, qual é a resposta dos armadores às razões de queda dos homens do mar?

PF - A ADAPÍ está muito à vontade para falar disso. Nós assinámos 5 contratos colectivos de trabalho. São contratos negociados anualmente, o que permite aos nossos pescadores ter todas as condições regulamentadas, à semelhança do que acontece em terra. Só que, no mar, a filosofia salarial é muito diferente em pesca, nos termos ordenado foi muito baixo e depois temos um ordenado variável que representa cerca de 80% da remuneração. Assim, se as receitas dos navios aumentarem, os ordenados serão bons. Mas posso dizer-lhe que, neste momento, os ordenados, no sector da pesca industrial, variam desde os mil e poucos contos, que é o que ganha um Capitão, e os 150 contos, que é o salário mais baixo. O que acontece, muitas vezes, é que os órgãos de comunicação social são bombardeados com declarações falsas onde se diz que os pescadores ganham dez e quinze contos, o que é falso. Portanto, de certa forma, é evidente que, no caso da pesca industrial, não existem grandes problemas laborais e há uma certa paz social. Neste momento, estamos a atravessar uma crise grande na pesca do carapau, e isso tem criado um certo mau estar. Mas penso que não é motivo para grandes problemas... Infelizmente, esta realidade da pesca industrial não é a mesma de outros tipos de pesca. Existem outros sectores em que a situação é bem mais complicada.

CP - E em relação à formação, no sector das pescas, qual é o ponto da situação?

PF - Foi feito um esforço, há uns anos, com a criação de centros Forpescas que foram criados junto dos vários portos de pesca. Houve uma altura em que a Forpescas realmente serviu os interesses da pesca, no

sentido em que houve uma formação de muitos pescas; de há uns anos a esta parte, essa vertente tem estado bastante abundante. Essa é uma das questões que apresentámos ao secretário de Estado porque, efectivamente, devemos ter cada vez mais profissionais qualificados, de forma que as embarcações sejam produtivas. Quanto ao ensino superior, relativamente à Escola Náutica, a situação é mais complicada, na medida em que nos é que a escola está à deriva; é uma pena porque os nossos profissionais são reconhecidos lá fora como competentes e é de lamentar que a nossa Escola Náutica esteja numa situação tão má.

«AD faz sentido»

CP - Qual é o balanço que faz deste ano de 98?

PF - Foi um ano difícil para o sector; tivemos crises não só a nível de recursos, mas também a nível de Mercado, o sector das pescas é um mercado global mas hoje não temos fronteiras para anda e a crise da Ásia afectou-nos muito; o Japão, a Indonésia... são países que consomem muito pescado e nós tivemos castes de produtos que caíram quase 40%. A nível de mercado europeu, verificaram-se em Espanha, alguns problemas financeiros com empresas comerciais, o que criou problemas a armadores nacionais. Tivemos também problemas em África devido à situação na Guiné... Em termos globais, foi um ano difícil. Para a região de Aveiro, o sector do bacalhau, a partir de meados do ano, registou uma quebra devido a uma crise na Noruega. Isso está a criar alguns problemas na indústria transformadora do bacalhau. A nível de pesca costeira, continuamos a aguardar que entrem em funcionamento a nova lota.

CP - Falando agora de política, o que pensa da zona AD?

PF - Penso que fez sentido porque, apesar de tudo, são partidos que apresentam bastantes semelhanças, mas entendo que os resultados vão depender um pouco da conjuntura económica que tivemos em Portugal na altura... Mais do que das prestações dos políticos que serão condição necessária, mas não suficiente.

## Política/98

# O voto directo do povo deu razão a Marcelo e Portas

Os primeiros referendos após a aprovação da Constituição de 1976, sobre interrupção voluntária da gravidez e regionalização, traduziram-se em duas derrotas da esquerda (PS e PCP) e outras tantas vitórias da provável Alternativa Democrática (PSD e PP).

A 28 de Junho passado, o "Não" à despenalização da interrupção voluntária da gravidez triunfou por curta margem, mas contra todas as sondagens publicadas nas semanas anteriores. Na consulta popular, o "Não" saiu vencedor com 1.357.914, 50,92 por cento, enquanto o "Sim" não foi além de 1.308.631 votos, 49,08 por cento. A abstenção atingiu os 68,06 por cento.

No referendo de 08 de Novembro, os estudos de opinião acertaram ao atribuir a corrente não regionalista uma larga supremacia face aos defensores desta reforma administrativa. O "Não" recolheu 2.530.802 votos, 63,52 por cento, contra 1.453.749 votos, "Sim" correspondentes a 36,48 por cento. A abstenção situou-se nos 51,88 por cento.

O futuro da figura do referendo, ampliado na última revisão constitucional de 1997, contudo, é ainda uma incógnita na vida política nacional, já que, em nenhuma das duas consultas populares

foi atingida a faixa dos 50 por cento de participação - essencial para tornar os resultados vinculativos e não apenas (tal como aconteceu) meramente indicativos.

Apesar de o Governo ter avançado recentemente com legislação para promover os referendos de carácter local, procurando assim preservar este instrumento de democracia directa, a verdade é que o voto popular em referendo contrariou por duas vezes decisões assumidas pela Assembleia da República em votações na generalidade. Imediatamente, tal contradição levou uma parte significativa da classe política nacional a temer a possibilidade de se encontrar em causa a legitimidade do Parlamento e da própria democracia representativa.

A luta pela realização de consultas populares foi uma bandeira de Marcelo Rebelo de Sousa, desde o momento que assumiu a liderança do PSD em Março de 1996, mas que também sempre foi apoiada pelo PP, sob a presidência de Manuel Monteiro ou de Paulo Portas. O PS, pelo contrário, procurou resistir à pressão política do líder dos social-democratas para se proceder a um referendo sobre regionalização, mas esta exigência do PSD acabou por se tornar "moeda de troca" decisiva para a cele-

bração de um acordo de revisão de constitucional entre os dos maiores partidos portugueses.

Apenas em Fevereiro deste ano o Grupo Parlamentar e a Comissão Política socialista aceitaram a proposta do maior partido da Oposição para a realização de três referendos: o primeiro sobre interrupção voluntária da gravidez; e os restantes dois, sobre regionalização e União Europeia, em simultâneo, no último trimestre de 1998. Para o referendo sobre aborto, o PS partiu com uma posição maioritariamente favorável à despenalização da interrupção voluntária da gravidez até às dez semanas.

O secretário-geral do PS, António Guterres, no entanto, demarcou-se da posição do partido, assumindo-se contra o aborto até às dez semanas "por razões de consciência pessoal". A derrota da liberalização do aborto acabou assim por penalizar o PS e por deixar relativamente ileso o primeiro-ministro, algo que não se voltaria a repetir a 08 de Novembro, com António Guterres a empenhar-se pessoalmente na falhada campanha pelo "Sim" às regiões. O PCP, pelo contrário, apoiou sempre a via parlamentar para o avanço da despenalização da interrupção voluntária

da gravidez e da criação das regiões administrativas, acusando o PS de falta de empenhamento em ambas as questões e de ter cedido desnecessariamente às reivindicações do PSD e do PP. Ou seja, os referendos fizeram-se sempre contra a vontade dos comunistas, embora o partido liderado por Carlos Carvalhais tivesse assumido uma posição oficial favorável ao "Sim" nas duas consultas populares.

Pelo caminho, ficou o terceiro referendo previsto para o corrente ano, relativo à participação de Portugal na União Europeia. Depois de o Parlamento ter aprovado um projecto de resolução com a pergunta a submeter aos portugueses, o Tribunal Constitucional veio a considerá-lo inconstitucional. Tomada a decisão pelos juizes do Tribunal Constitucional, PS e PSD conformaram-se rapidamente com a decisão e esqueceram este referendo em que estariam do mesmo lado da barricada pelo "Sim", tendo apenas como opositores seguros os comunistas, já que o PS, após a eleição de Paulo Portas para a liderança do partido, optou por "moderar" as suas posições em matéria europeia, aproximando o seu discurso das teses social-democratas.

## PS/Ílvaro

## Câmara perde tempo demais

O estado em que se encontram o jardim do Oudino e o Forte da Barra é motivo para as mais recentes críticas dos vereadores do PS na Câmara de Ílvaro; os autarcas do PS lamentam que a ingratidão dos homens tenha votado estas zonas ao abandono. Durante muitos anos salas de vistas e lugares paradisíacos, o Jardim do Oudino e o Forte da Barra são agora desaconelháveis, «mais se assemelhando a um magal, com a estrada enlameada, os buracos, desincantando, mesmo os mais corajosos a aventurar-se por tais caminhos». Os vereadores socialistas congratulam-se, no entanto, com o

facto de ter sido já estabelecido um protocolo para mudar a face de toda aquela zona, e fazem votos para que a nova Administração Portuária de Aveiro «saiba dialogar com a Câmara e a Junta

de Freguesia da Gafanha da Nazaré, por forma a que seja recuperado aquele lugar».

A habitação social no concelho de Ílvaro foi também motivo para algumas críticas dos vereadores do

PS que não concordam com a política seguida pelo actual executivo. «Na prática, o que se diz, não corresponde à actuação de quem tanto "enche a boca" sobre as carências das populações». Em causa está o empreendimento do Bebedouro que «apesar da falência do empreiteiro que iniciou a obra, já era tempo mais que suficiente para as casas estarem prontas». Os autarcas socialistas entendem que o regulamento e a inscrição dos interessados deveria ter sido mais rápida. Concluem os vereadores que «este executivo continua a falar demasiado, em vez de programar atempadamente as suas acções».



PS não dá descanso ao executivo de Ribau Esteves

## Aveiro

## Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Aveiro vai reunir, provavelmente pela última vez este ano, no próximo dia 28. Os deputados municipais vão analisar uma ordem de trabalhos que apresenta vários pontos. A destacar a discussão da aprovação autárquica e a aquisição de bens, nomeadamente, da Quinta da Condessa de Taboiera e da Quinta Médica. Serão também apreciados e analisados o Plano de Actividades e Orçamento (PAO) para 1999 e o Plano Plurianual de Investimentos para os Serviços Municipalizados de Aveiro. Recorde-se, o executivo já aprovou o PAO, documentos que, segundo Alberto Souto, presidente da Câmara de

Aveiro, «respondem adequadamente às necessidades e pretensões da população». A Câmara de Aveiro prevê um investimento na ordem dos 12 milhões e 300 mil euros para o próximo ano. O executivo aprovou o PAO com as abstenções dos vereadores do CDS/PP, Geórgio Santos e Victor Marques e da vereadora do PSD Antónia Pinho e Melo.

Se houver tempo, os deputados municipais vão também debater o Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança e a possível designação, pela Assembleia Municipal, de cidadãos para o integrar. A reunião será presidida pelo socialista Carlos Candal.

Aveiro

## Universidade recupera gravações de música portuguesa

A Universidade de Aveiro (UA) vai recuperar gravações antigas de compositores portugueses para serem editadas em CD's. A iniciativa insere-se num projecto de investigação, coordenado pela Universidade Nova de Lisboa, denominado "Investigação, Edição e Estudos Críticos da Música Portuguesa dos séculos XVIII a XX".

O projecto surge da constatação de que a documentação da cultura musical portuguesa da época está bastante atrasada e, como consequência, a investigação e a edição de publicações musicológicas deparam-se com grandes dificuldades.

O levantamento dos espólios e a investigação das práticas de execução dos compositores é um dos objectivos. Reunir, inventariar e promover trabalhos de investigação sobre a actividade musical deste período permitirá a edição de correspondência, escritos e a publicação de estudos ou ensaios críticos.

Este projecto de investigação, que teve início em Fevereiro de 1998, tem uma duração de dois anos. Ao longo deste período de tempo, serão tratados manuscritos das óperas do Judeu, os primeiros e quase únicos exemplos de teatro musical em língua portu-

guesa do século XVIII.

Os investigadores vão debruçar-se também sobre o espólio de Alfred Keil e o estudo crítico da sua dramaturgia musical, no contexto da viagem do século XIX para o século XX. Será ainda feito o tratamento dos espólios de Lopes Graça e Jorge Peixinho, com vista à inventariação, edição crítica de música impressa, escritos e correspondência. Preparar materiais para edição fonográfica e aprofundar a investigação em torno das dimensões estética e sociológica das obras destes compositores são outras metas do trabalho.

Pretende-se ainda apro-

fundar a investigação da cultura musical e musicoteatral portuguesa entre os séculos XVIII a XX e a sua relação com culturas europeias e extra-europeias. O projecto é participado pela Câmara Municipal de Cascais, a Fundação Casa de Bragança, o Instituto Português de Museus e a Sociedade Portuguesa de Autores.

A Musicoteca cabe a edição dos CD's e aos investigadores da Universidade de Aveiro a recuperação das gravações antigas, para edição em material áudio. O projecto, orçado em 120 mil contos, é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

## Câmara e IIEFP em mudanças

A Câmara de Aveiro já aprovou os termos do protocolo a assinar com o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Aveiro. Estão assim definidas as condições de cedência das instalações do Centro de Emprego e Formação Profissional de Aveiro, situadas no antigo edifício da Fábrica Jerónimo Pereira Campos.

Ná última reunião, a Câmara decidiu também apoiar a nova candidatura para continuação do Projecto MARIA, do Departamento de Planeamento e Gestão do Território, da Universidade de Aveiro. Trata-se de uma nova candidatura que visa testar a estrutura de Gestão Integrada para a Ria de Aveiro, a partir da execução de projectos-piloto seleccionados a recuperação e valorização de

cuais de embarque existentes nos vários canais da Ria; recuperação das marinhas para produção de sal; gestão dos campos do Baixo Vouga, de forma a compatibilizar as actividades agrícolas com os habitats naturais, e implementação de medidas que promovam a classificação e a gestão integrada da Área de Paisagem Protegida da Foz do Cávier.

O executivo deliberou ainda aprovar a prorrogação por mais 20 dias o prazo para a apresentação dos relatórios finais da simulação efectuada no âmbito do funcionalismo municipal. Foi ainda aprovada, por unanimidade, a abertura do concurso limitado por prévia qualificação para a elaboração do projecto do pavilhão Multiusos da cidade de Aveiro, assim como o respectivo caderno de encargos.

## Autocarro a "biodiesel"

Na procura de um meio ambiente mais saudável, os Serviços Municipalizados de Aveiro colocaram, ontem, em circulação um autocarro da sua frota dos Transportes Urbanos, que utiliza como combustível uma mistura de gasóleo com óleo de girassol - o biodiesel. Esta iniciativa, realizada em regime experimental, está inserida no programa comunitário Joulé Thermic, em parceria com as cidades de

Évora e Elche (Espanha). A experiência tem prevista uma duração de três meses. O óleo de girassol será utilizado em valores percentuais desde os 10 até aos 30%. Para averiguar dos efeitos desta nova fonte de energia serão efectuadas medições de gases de escape, nos elementos mais essenciais e responsáveis pela poluição ambiental: os compostos de azoto e os hidrocarbonatos. A utilização do biodiesel tem

como principal objectivo baixar o nível de gases de monóxido e dióxido de carbono, responsáveis pelo efeito de estufa que têm alterado o clima à escala mundial. Uma tentativa dos Serviços Municipalizados de Aveiro para encontrar soluções energéticas de protecção ambiental, diminuindo, assim, a utilização de derivados de petróleo, com benefícios ambientais e vantajosos energéticos.

## Estarreja aprova PAO para 99

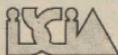
Os votos da maioria socialista aprovaram, em sessão extraordinária do executivo, o Plano de Actividades e Orçamento da Câmara de Estarreja para o próximo ano. A Câmara de Vladimiro Silva apresenta o maior orçamento de sempre: 3,3 milhões de contos. Elevar os níveis de realização e a prática efectiva dos projectos são os grandes objectivos dos socialistas. Quem não parece acreditar nas boas intenções do presidente é o vereador do PSD. Para José Eduardo Matos o orçamento é "despista" e vai conduzir o município ao desequilíbrio financeiro.

### RESTAURANTE Abílio Marques

(Abílio dos Frangos)

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos  
um Bom e Feliz Natal

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração  
Reconhecido pela Portaria 931/90 MIE/D.L. n.º 228 1.º Série 90/1002

## LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL  
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES  
A PARTIR  
DESTE ANO LECTIVO

## ABERTAS CANDIDATURAS PARA A 2ª FASE DE ADMISSÕES



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro  
Apartado 292 P-3811 - Aveiro Codes - Tel. (+351)341 23695 - Fax (+351)341 381406  
URL: <http://www.fedrave.pt/avacia>  
e-mail: [scia@ueal.fedrave.pt](mailto:scia@ueal.fedrave.pt)

Ilhavo

## CDU dá boas-vindas ao PDM

O Plano Director Municipal de Ilhavo, aprovado em sessão extraordinária da Assembleia Municipal realizada no passado dia 12, demorou cerca de nove anos a ser elaborado o que, para a bancada da CDU, quer dizer que o concelho ilhavense foi «preterido na atribuição de muitos fundos comunitários. Uma contabilidade que está por fazer e que, por certo, nunca será feita». Mas os comunistas não têm dúvidas: existem responsáveis e são «obviamente, aqueles que tiveram essa responsabilidade da governação directa do Município durante esses últimos

anos, ou seja, o PSD e o PS». A CDU recorda que foi, durante largos anos, a primeira força política do concelho a reivindicar este instrumento legal e esclarece que «votou favoravelmente este plano Director Municipal para que, deste modo, o nosso município possa ter um documento legal, imprescindível para poder captar mais facilmente ajudas nacionais e comunitárias».

No entanto, o grupo da CDU na Assembleia Municipal, desconfia da qualidade deste PDM que, garante, «ninguém se atreve a defender».

## Grupo Amorim Reunião de trabalhadores

A Comissão de Representantes dos trabalhadores da empresa do Grupo Amorim reuniu recentemente para fazer um balanço da recente acção, realizada na Holding, no passado dia 11, e também para perspectivar novas linhas de trabalho. Para

os trabalhadores, foi considerado como muito positivo o facto do patronato se ter visto obrigado a, finalmente, receber a comissão de representantes e a assumir o compromisso de, no princípio do ano, iniciar a negociação do caderno reivindicativo, há muito apresentado.

Nesta reunião, os trabalhadores confundiram ainda ser de extrema necessidade a divulgação de um comunicado aos trabalhadores no sentido destes não se desmobilizarem, caso o apronato não respondesse positivamente às reivindicações.

## A Tulha organiza actividades para 99

O Grupo de Jovens A Tulha, da Gafanha D'Aquém, já aprovou o Plano de Actividades para 1999, um documento já aprovado em Assembleia Geral da Associação. Para além dos programas OTL, férias desportivas e dos programas JVS e Agir, do Instituto da Juventude, vai funcionar na sede d'A Tulha um Gabinete de Apoio ao Adolescente; apesar desta estrutura se encontrar em funcionamento desde Agosto deste ano, a partir de 99 contará com a colaboração

de um psicólogo para atendimento gratuito. Para além das actividades dos núcleos, A Tulha vai também organizar o 1º Fórum Associações do Concelho de Ilhavo, as comemorações do Dia Mundial da Criança, um magusto, um intercâmbio com os Açores, o lançamento do livro "Tulha - 10 anos em marcha", marchas populares, o programa "28 anos a fazer amigos" e a 4ª edição do Festival Nacional da Canção Vida, entre muitas outras iniciativas.

## Termina homenagem a Guilhermino Ramalheira

Em Ilhavo, estão a decorrer as comemorações do centénio do nascimento do professor Guilhermino Ramalheira, numa organização conjunta da Câmara Municipal, Junta de Freguesia de São Salvador, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo, Ilhavam Clubes e Associação Recreativa e Cultural Chio-P6-P6. O programa, que está a decorrer desde o passado mês de Outubro, vai terminar nos próximos dias com iniciativas abertas a todos os interessados. No próximo sábado vai decorrer, no

sítio paroquial de Ilhavo, um concerto de música pela Orquestra Sinfónica Juvenil da Banda Nova de Fermentosa, a partir das 15h, na terça-feira, dia 29, na Galeria Municipal de Arte da Câmara, procede-se à apresentação da edição da colectânea de palestras "Canção do mar" e "Gabriel Angé", de autoria do homenageado, às 21h, a sessão solene comemorativa, que encerra estas comemorações, acontece no dia 30, quarta-feira, pelas 17h, no salão nobre das Paços do Concelho de Ilhavo.

## Gás natural chega à cidade

O presidente da Câmara municipal de Ilhavo inaugurou, na passada segunda-feira, dia 21, a rede de distribuição de gás natural. A piscina municipal é o primeiro utente do gás natural no concelho ilhavense, o que vai permitir ao executivo poupar cerca de 4 mil contos em combustível. Também presente na cerimónia, o presidente da empresa concessionária, Lusitânia Gás, Ângelo Correia, realçou a importância do acontecimento e aproveitou a oportunidade para inaugurar um posto de atendimento na Rua Vasco da Gama.

## CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no n.º 2 do Art.º XXIII dos Estatutos, convoca a ASSEMBLEIA GERAL da COOPERATIVA E RECREATIVA DA GAFANHIA DA NAZARÉ, CRL, a reunir-se em sessão Ordinária numa sala do Centro Cultural da Gafanha da Nazaré, no dia 28 de Dezembro, pelas 20:00 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º - Apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o Exercício de 1999.
- 2.º - Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

No caso de não haver número legal de Cooperativas para esta assembleia à hora marcada, será a mesma suspensa e, na mesma data e com qualquer número de Cooperantes, funcionará uma hora depois com a mesma ordem de trabalhos.

O Presidente da Assembleia Geral  
(Carlos Sarabando Bola)



*Deseja  
Boas Festas*

CÂMARA MUNICIPAL  
DE ILHAVO

## Agenda

(de 25 a 30 de Dezembro)

### Dia 25

- Dia de Natal  
- Festa de Natal da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, no salão nobre das Paços do Concelho. Com cortejo no Largo do Barreiro, onde tem lugar a festa de Nossa Senhora das Dores.

### Dia 26

- Torneio de futebol de salão, no pavilhão do Clube Desportivo de São Bernardo, pelas 17.00h.

### Dia 27

- Terceiro festival da canção "Vida-lhavo'98". A iniciativa, organizada pelo grupo de jovens "A Tulha", tem lugar pelas 21.30h, na Escola Secundária de lhavo.

### Dia 28

- Ministro do Ambiente, Elsa Ferreira, a Estação. Durante a visita, inicialmente prevista para o dia 22 do corrente mês, a governante preside, pelas 11.30h, à cerimónia de selagem definitiva do Aterro do Fojo.

- Assembleia de Freguesia no salão nobre da Junta de São Bernardo, pelas 21.30h.

- Sessão da Assembleia Municipal de Aveiro. A ordem de trabalhos, que tem início pelas 18.00h, é constituída por uma comunicação do presidente, seguindo-se a discussão sobre a aquisição de bens, contribuição autárquica, Plano de Actividades e Orçamento para 1999, Plano Plurianual de Investimentos para 1999 dos Serviços Municipalizados, e o Regulamento Provisório do Conselho Municipal de Segurança.

### Dia 29

- Sessão da Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha, a partir das 21.00h. Do ordem de trabalhos consta a análise do Plano de Actividades e Orçamento para 1999.

### Dia 30

- Sessão solene comemorativa, no salão nobre da Câmara Municipal de lhavo, pelas 17.00h.

Aveiro

## Projecto "Continuar... Santiago/Griné

# Luta contra pobreza e exclusão social continua

O projecto "Continuar... Santiago/Griné" luta contra a pobreza desde 1995. Assente numa base de acção de cariz ambiental, a iniciativa visa facilitar as redes de solidariedade entre a população, formar, educar e ocupar os tempos livres dos jovens, dando «sentido de comunidade e, sobretudo de esperança». Três anos após o início do projecto, «os resultados estão à vista», no entanto, «muito há ainda por fazer».

colectiva.

### Aveiro tem bolsas importantes de miséria

O projecto "Continuar... Santiago/Griné", recentemente apresentado ao presidente da República, Jorge Sampaio, nasceu em Dezembro de 1995, pela mão da Câmara Municipal de Aveiro. Com uma duração de quatro anos, e integrado no IV Programa de Luta Contra a Pobreza, o projecto visa tentar resolver os problemas sociais que se fazem) sentir em bairros das freguesias da Glória e de Santa Joana.

A iniciativa, apesar de concebida para a população infantil, atinge a comunidade em geral, actuando aos níveis familiar, da população juvenil, população infantil e do atendimento social e psicológico, no sentido de contrariar a pobreza e a exclusão social existentes nesses bairros.

Aspecto inovador no projecto "Continuar... Santiago/Griné", que conta com 30 parcerias, é o facto de a área do ambiente constituir a base para todas as acções a desenvolver, transmitindo «a ideia-chave de que o ambiente constitui uma pedra fundamental para o bem estar comum».

O projecto visa, através da realização de um conjunto de acções nas vertentes da formação, educação, sensibilização, animação, leitura e orientação profissional, entre outras, o aprofundamento dos conhecimentos da população do Bairro do Caíço; a identificação dos interesses da população em geral; fomentar o associativismo; elevar os níveis académicos, de formação profissional e culturais, promovendo hábitos de leitura; rentabilizar os recursos existentes; criar canais de comunicação e facilitar as redes de sociabilidade entre a população; e revalorizar a identidade

Passados três anos sobre o arranque deste projecto, o presidente da edilidade

aveirense referiu que «os resultados estão à vista», considerando não ter sido «inglório o investimento na acção social». «Quando chegamos já se lutava muito e bem contra a pobreza, mas muito há ainda para fazer», salientou Alberto Souto.



«É preciso ter esperança não apenas nas palavras»

## neste Natal oferecemos combustível para visitar a família...

...mesmo a mais distante...



na compra do seu **Punto** novo ou usado/98 de 15 Dezembro a 06 Janeiro

**FIAT** Auto Comercial  
Cruzamento de São Bernardo - Aveiro



\* Cerca de 2000km, gasolina sem chumbo 95 oct

## Centro de Acolhimento Infantil de Aveiro

*O Centro de Acolhimento de Emergência Infantil de Aveiro (CAEIA) é uma instituição formalizada de Solidariedade Social, fundada há nove anos. A sua principal finalidade é acolher, temporariamente, crianças negligenciadas, abandonadas ou negligenciadas. Não dispõe nem hospital, nem de conforto e tem dois elementos mais importantes, necessariamente 18 crianças, entre os 0 e os 12 anos, em regime de internamento, e cerca de 80, em regime de exteriorização.*  
*Jurídica de infância e actividade de tempo livre (JIT).*

Daniela Sousa Pinto



No CAEIA estão 18 crianças em regime de internamento

vários serviços. A primeira, e a segunda é que se dá maior prioridade, e é de regular a criação na sua família biológica. A criança é acolhida, reiniciada na família durante um determinado período de tempo, que varia de um mês até dois anos, mas que não sempre se consegue cumprir. Nesse período, a família é acompanhada e procura-se reestabelecer o laço. Um trabalho de fé, que exige a concentração de muita energia, mas que vale a pena. «Depois é muito importante que a criança vá para a sua família», explica a directora do Centro. Quando não existe a mais remota possibilidade de a criança voltar para a sua família biológica, é preciso tomar outras medidas.

«Há crianças que têm a ser adoptadas e outras que são encaminhadas para centros de acolhimento temporário. O que acontece é que se cria um projecto de vida para estas crianças, a partir do dia da vida dessas de ser, mas que encontram, neste tipo de internamento, o calor e o carinho e a atenção que necessitam.

A adopção no novo caso

A adopção é uma fase muito complexa e que exige das famílias e de

## de Emergência Infantil de Aveiro uma prioridade de vida

«dirigida do Centro matam cada vez mais. A decisão pode ser mais ou menos ardua, conforme a situação e as situações que lesam a ser encaminhada para o Centro. «A primeira prioridade é a criação por fim definitivo. A casa de banho, a cozinha, a sala de estar, o quarto, a roupa e brinquedos, comida e roupa. Quando assim é, só numa segunda fase conseguimos a apoiar os problemas, se surgirem. Quando o deslambamento, pode surgir uma fase de saúde das crianças. Depende da situação das crianças, há crianças que recebem visitas das famílias. É preciso ter em conta que a criança não é presa por uma fase nova na sua vida. É de uma acção de novidade, de reger, que entram na família normal, e que o Centro também não se esquece de não ser uma generalização de outros substitutos à família, procuramos que esta seja também uma família o mais normal possível, apesar das diferenças.

«Desde que entram no funcionamento, o Centro recebe bebês em maior número. A sua integração é mais fácil. No entanto, muitas vezes há a possibilidade de a criança voltar para a sua família biológica, e que assim seja. Há crianças que têm a ser adoptadas e outras que são encaminhadas para centros de acolhimento temporário. O que acontece é que se cria um projecto de vida para estas crianças, a partir do dia da vida dessas de ser, mas que encontram, neste tipo de internamento, o calor e o carinho e a atenção que necessitam.

Adopção pode ser uma solução

Algumas das crianças podem ser adoptadas, mas a prioridade é sempre à família biológica. O importante é ter um projecto de vida para a criança. «A

Dificuldades financeiras

O Centro de Acolhimento, sendo uma instituição de solidariedade social sem fins lucrativos, tem algumas dificuldades financeiras. «Por isso, há crianças que não podem ser adoptadas, por não ter a possibilidade de a família biológica ser capaz de assumir a criança. Há crianças que não podem ser adoptadas, por não ter a possibilidade de a família biológica ser capaz de assumir a criança. Há crianças que não podem ser adoptadas, por não ter a possibilidade de a família biológica ser capaz de assumir a criança.

«Por outro lado, o Centro tem um apoio financeiro bastante limitado e não consegue cobrir as despesas de funcionamento. Há crianças que não podem ser adoptadas, por não ter a possibilidade de a família biológica ser capaz de assumir a criança. Há crianças que não podem ser adoptadas, por não ter a possibilidade de a família biológica ser capaz de assumir a criança.

«A Criança Portuguesa de Aveiro não é o único. Há muitas outras instituições de solidariedade social que fazem este tipo de trabalho. Há muitas outras instituições de solidariedade social que fazem este tipo de trabalho.

«A separação social após o centro através de actividades. Um exemplo é a criação de um jardim de infância e de um espaço para as crianças refugiadas. Este financiamento não é de 100%. O apoio que recebemos não é suficiente para cobrir todas as nossas necessidades, porque temos muitas despesas. Por isso, recorremos à sociedade civil. É através de algumas empresas que são nossas colaboradoras e vamos tendo alguns amigos que nos apoiam, desde ainda, Ana Cristina Pinho.

Um espaço aberto

Esta instituição tem características únicas no país, pois, como explica a directora do Centro, «muitas vezes as crianças entram abertas à população. Este é muito importante, porque todas as crianças têm a sua vida e o mais normal possível. Não há uma vida de mais ou menos, mas sim a vida de cada uma das crianças. Há crianças que não podem ser adoptadas, por não ter a possibilidade de a família biológica ser capaz de assumir a criança.

«Depois, há sempre a possibilidade de a criança voltar para a sua família biológica, e que assim seja. Há crianças que não podem ser adoptadas, por não ter a possibilidade de a família biológica ser capaz de assumir a criança. Há crianças que não podem ser adoptadas, por não ter a possibilidade de a família biológica ser capaz de assumir a criança.

«Quando o País Não se realiza este sonho, todos podem colaborar neste sonho. O importante é ter um projecto de vida para a criança. O importante é ter um projecto de vida para a criança.

Aveiro

## Jantar de Natal na Cozinha Social

## Natal por um dia

*A solidão é um mal de que sofre muitas gentes. O Natal, para muitos motivos de falta e alegria, torna ainda mais pesada o sofrimento de quem se sente só. Felizmente, há quem se preocupa com os nossos bafafios pelo mundo. Em Aveiro, desde há vários anos que o Grupo da Associação Portuguesa organiza convívios na cozinha de Natal. Para ajudar aos sós, mas não apenas sós.*  
*Este ano, o convívio de Aveiro é o mais acolhido para a família, a porta está aberta para quem quiser ajudar.*

Paula Ventura

mas não precisa de ajuda. São os laços que costumam a ser rompidos ano após ano, mas que não se desmoronam totalmente. Todos sabemos, mesmo assim, que se não nos conectarmos, todos tentamos encontrar a maneira a trazer que está, muitas vezes, ao nosso lado, uma ignorância que convém, só para nos isolar.

Um jantar acolhedor, que quem passa o Natal. É de maneira desde os que vivem completamente sós aos que não têm sequer uma casa para morar.

Tudo começou há três anos. O Grupo de Ajuda Financeira fez um levantamento dos casos mais problemáticos que existiam. Foram numerados como uma «bola de neve», de tal forma

que o grupo nomeadamente tentou ajudar por sua contabilidade. A Fundação do Alvo, acabou por se tornar pagadora desta ajuda. O Grupo de Ajuda Financeira decidiu alargar o leque de apoio, sendo desde então de Ideias e de Ajuda Financeira, foram também de apoio, uma vez que o não há família, ou acabou por ser completamente esquecida.

Assim, o número aumentou, abrangendo tanto os senhores como as senhoras, queridas, entre os necessitados. A Fundação do Alvo, acabou por se tornar pagadora desta ajuda. O Grupo de Ajuda Financeira decidiu alargar o leque de apoio, sendo desde então de Ideias e de Ajuda Financeira, foram também de apoio, uma vez que o não há família, ou acabou por ser completamente esquecida.

«previdente, durante o que gostamos de ver as «sopas». Ao final da tarde, são servidos um lanche e um jantar. Este é o momento de maior alegria. O Grupo de Ajuda Financeira tem de braços abertos para receber todos os que se quiserem disponibilizar para ajudar na organização desta festa, que se divide em vários espaços, o responsável das pessoas a convidar, a compra da comida, a preparação da sala para o convívio, o responsável da música, a organização da festa. Toda a ajuda é bem-vinda. Entretanto, o mesmo grupo de trabalho, em colaboração com o Grupo de Ajuda Financeira, organiza o jantar de Natal, com o apoio do Conselho Municipal de Aveiro. Para além disso,

«previdente, durante o que gostamos de ver as «sopas». Ao final da tarde, são servidos um lanche e um jantar. Este é o momento de maior alegria. O Grupo de Ajuda Financeira tem de braços abertos para receber todos os que se quiserem disponibilizar para ajudar na organização desta festa, que se divide em vários espaços, o responsável das pessoas a convidar, a compra da comida, a preparação da sala para o convívio, o responsável da música, a organização da festa. Toda a ajuda é bem-vinda. Entretanto, o mesmo grupo de trabalho, em colaboração com o Grupo de Ajuda Financeira, organiza o jantar de Natal, com o apoio do Conselho Municipal de Aveiro. Para além disso,

«previdente, durante o que gostamos de ver as «sopas». Ao final da tarde, são servidos um lanche e um jantar. Este é o momento de maior alegria. O Grupo de Ajuda Financeira tem de braços abertos para receber todos os que se quiserem disponibilizar para ajudar na organização desta festa, que se divide em vários espaços, o responsável das pessoas a convidar, a compra da comida, a preparação da sala para o convívio, o responsável da música, a organização da festa. Toda a ajuda é bem-vinda. Entretanto, o mesmo grupo de trabalho, em colaboração com o Grupo de Ajuda Financeira, organiza o jantar de Natal, com o apoio do Conselho Municipal de Aveiro. Para além disso,

«previdente, durante o que gostamos de ver as «sopas». Ao final da tarde, são servidos um lanche e um jantar. Este é o momento de maior alegria. O Grupo de Ajuda Financeira tem de braços abertos para receber todos os que se quiserem disponibilizar para ajudar na organização desta festa, que se divide em vários espaços, o responsável das pessoas a convidar, a compra da comida, a preparação da sala para o convívio, o responsável da música, a organização da festa. Toda a ajuda é bem-vinda. Entretanto, o mesmo grupo de trabalho, em colaboração com o Grupo de Ajuda Financeira, organiza o jantar de Natal, com o apoio do Conselho Municipal de Aveiro. Para além disso,

«previdente, durante o que gostamos de ver as «sopas». Ao final da tarde, são servidos um lanche e um jantar. Este é o momento de maior alegria. O Grupo de Ajuda Financeira tem de braços abertos para receber todos os que se quiserem disponibilizar para ajudar na organização desta festa, que se divide em vários espaços, o responsável das pessoas a convidar, a compra da comida, a preparação da sala para o convívio, o responsável da música, a organização da festa. Toda a ajuda é bem-vinda. Entretanto, o mesmo grupo de trabalho, em colaboração com o Grupo de Ajuda Financeira, organiza o jantar de Natal, com o apoio do Conselho Municipal de Aveiro. Para além disso,

«previdente, durante o que gostamos de ver as «sopas». Ao final da tarde, são servidos um lanche e um jantar. Este é o momento de maior alegria. O Grupo de Ajuda Financeira tem de braços abertos para receber todos os que se quiserem disponibilizar para ajudar na organização desta festa, que se divide em vários espaços, o responsável das pessoas a convidar, a compra da comida, a preparação da sala para o convívio, o responsável da música, a organização da festa. Toda a ajuda é bem-vinda. Entretanto, o mesmo grupo de trabalho, em colaboração com o Grupo de Ajuda Financeira, organiza o jantar de Natal, com o apoio do Conselho Municipal de Aveiro. Para além disso,



Do alto do Carmo

## Liguem-me...

Vitor Sequeira



Alguém imprensa escrita ou televisiva, considerado de referência e de âmbito nacional, insere diari-

amente, em forma de publicidade paga, alguns "spots" publicitários com apelo quase directo ao sexo.

Nesse contexto, inserem os números de telefone para onde os incautos são arastados, acompanhados de fotografias em poses provocatórias e frases chamativas, perfeitamente inqualificáveis.

Não é raro, que esses mesmos jornais ou esse mesmo canal de televisão, que toda a gente identifica, desencadeiem o desenvolvimento a propósito de tudo ou de nada, intensas campanhas moralistas, ou vociferem contra alegadas dependências de alguns ou de alguém do chamado poder económico, eles, que a ele se submetem.

Também não é raro que esses mesmos órgãos de comunicação social levantem a sua voz, autorizada como se vê, denunciando o aumento do número de casos de SIDA em Portugal e em todo o mundo, ou fazendo notícia dos "costumes" das suas obrigações ou dos "excluídos da sociedade", como se verá neste Natal.

Não vi, até à data, nenhum deles, penitenciar-se como responsável moral, sequer interrogar-se, pelo menos, pelo facto de, eventualmente, dizer seguramente, terem arastado alguns para a desgraça do século.

Sei que o mundo hipócrita em que vivemos permite a esses senhores directores ou proprietários dessa imprensa, desculpam-se com a distinção entre os aspectos comerciais e os aspectos noticiosos, como se pudessem ter, incluídos, numa mesma função, a posição de directores ou proprietários de pesquisas ou de directores e proprietários de órgãos noticiosos.

Esses mesmos órgãos dão depois voz a opiniões ou debates, onde se discutem os problemas da nossa sociedade ou da alegada "geração rasca", que será a nossa juventude.

Nessas alturas, a culpa é das famílias, da igreja, do estado, da escola, enfim de todos, menos de quem promove e facilita esse estado de coisas a troco de uns mi-

seráveis e poucos escudos, que deviam queimar as mãos e as consciências de quem os recebe.

Não estou sequer a falar da chamada "imprensa cor-de-rosa", essa inventura mais honesta, porque mais assumida e menos hipócrita, apesar de detestável.

Não me venham é com editoriais moralistas e bocanços no primeiro página ou no horroco "nobre", quando, nas centrais ou no meio da publicidade às tantas da noite, dão espaço, cor e imagem a publicidades óscas.

Gostaria imenso que, tal como acontece nos "celebrados" Estados Unidos, onde cidadãos vítimas do tabaco pedem chorudos indemnizações às companhias tabaqueiras, por virtude das doenças contrárias pelo tabaco, alguém houvesse em Portugal ou no mundo, que por mercê de acções desse tipo e vítimas dessa situação, levassem à falência e ao desemprego, esses cavalheiros.

Fica feito o deslizo.

A situação não acaba aqui e é ainda mais grave.

É que o problema já não se resume aquilo que se vê porque se compra.

Agora, enormes painéis publicitários nas nossas cidades, dão testemunho público desse descaramento, sendo de presumir que aqueles que promovem e ganham com estas campanhas, são os mesmos que, logo a seguir e no mesmo painel, fazem ou promovem campanhas contra a SIDA.

Estamos assim num mercado circular, onde se ganha com o mal e com o caramulho e onde umas coisas e outras se alimentam mutuamente.

Tais painéis, à vista de todos, jovens e não jovens, expostos a qualquer hora do dia ou da noite, são um atentado.

Senhor Ministro Sócrates: Já que não temos nenhum deputado que se preocupe com estas coisas, ocupadas como estão com outros coisas importantes, já que não temos nenhum líder partidário que denuncie nenhum líder político, quer V. Ex.ª, que tem feito alguma coisa em prol dos direitos do consumidor, intervir neste problema e proibir, sem mais, este comércio de carne humana à vista de todos, sem relação que o acusem de estar a atentar contra os liberdades individuais?

Editorial

## Humildade na Justiça

Lino Vinhal

Director

A existência de um poder judicial independente, capaz, rigoroso e insuspeito é uma pedra basilar dos sistemas democráticos. Por todos as razões que são óbvias e por mais esta, igualmente óbvia mas convenientemente silenciada: nos regimes democráticos os políticos profissionais lançam mãos, com excesso de vaidade, do demagogia como arma de combate, aceitam compromissos e entendimentos de ocasião que, chegada a hora, padem abrigar a decisões vergadas aos interesses contingentes com esses mesmos compromissos.

Todos os países nos têm fornecido exemplos dessa fragilidade. E o nosso não tem sido excepção e são cada vez mais os tumores politicamente malignos que minam a credibilidade de que o sistema necessita para conquistar crescente aceitação e adesão junto da opinião pública.

Parante os casos que têm surgido na vida pública portuguesa, as instâncias políticas não têm sido suficientemente firmes e determinadas. Quando um caso surge, o que se vê são reacções corporativas, desculpabilizando tudo e mais alguma coisa aqueles que navegam em águas de iludidos interesses político-partidários, condenando sem apelo nem agravo todas as outras que se movimentem em diferentes labuleiras de acção política.

O sentido ético do comportamento quase que desapareceu. Há anos um ministro demitiu-se pelo simples facto de um filho seu ter sido apanhado numa pequena rede de tráfico de estupefacientes, de nada valendo os esforços do então Primeiro Ministro para o demover de tal decisão. A história política, cá dentro e lá fora, está cheia de exemplos de não cedências do homem público ao menor rigor de acção, própria ou das seus próximos. Mas está a cair em desuso essa rigor no agir. Hoje prefere-se buscar protecção no seio do grupo ou do partido, escondendo-se na morosidade das investigações e confiando na memória curta da opinião pública. É por isso que sempre defendi que o homem público, aí chegado por via do confiança eleitoral, deve demitir-se com a suspeição fundamentada e aguardar os trâmites posteriores fora do exercício de funções.

O poder judicial não existe para que a sombra da morosidade processual o homem eleito continue a sua actividade suspeita. A função mais nobre da Justiça é capaz de consistir exactamente no contrário: proteger a sociedade daqueles que, por ela escolhidos para determinadas funções, as exercem sem limites éticos, fronteira última de qualquer mandato político.

É por isso que considero o poder judicial a tal pedra basilar dos sistemas democráticos. E Portugal tem tido a felicidade de poder contar com ele. Mas também todos sabemos que o crime hoje é mais subtil e menos clássico; mais tentador e mais perfeito; devai, em grande parte, de ser obra do agente isolado para passar a ser trabalho de grupos profissionalizados. Hoje o crime é sobretudo organizado. Tem as suas rotas, as suas empresas, as suas equipas, os seus técnicos. O crime constitui hoje a actividade primeira de uma boa parte do mundo.

É por isso que os cidadãos precisam, mais hoje do que ontem, de um poder judicial que lhes inspire confiança, em que acreditem, em que se revejam e com o qual se sintam protegidos.

É por isso também que os cidadãos assistem preocupados a algumas decisões que ultimamente têm sido tomadas por algumas instâncias judiciais portuguesas. E não apenas os relativos à prescrição de processos que envolvem pessoas ditas importantes. Essas e outras decisões judiciais são susceptíveis de obalar o património de confiança que um povo tem necessidade de ter relativamente à sua magistratura. Era por isso importante que sobre eles se não fizesse o tradicional silêncio comprometedor que constitui o colete à prova de bala que alguns políticos vestem em início de carreira.

Um poder do Estado é forte quando é sênto e rigoroso. Mais forte ainda quando for facilmente compreendido. Em nome da seriedade e da confiança dos cidadãos, há decisões que devem ser explicadas quando o senso comum as não acompanha. Todas aquelas que podem deixar na comunidade uma ideia de favorecimento. E não se explicam na complexidade técnico-jurídica das diversas fases processuais. Tudo é reflexivo, mesmo o propósito de não explicar.

## Ficha técnica

Campeão das províncias

Propriedade:

FEDEAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento do Região do Alentejo

Apartado 292  
3811-901 Aveiro  
Tel. 034 23045  
Fax 034 381406

## Conselho de Administração:

Presidente: José Pedro Simões Dias; Administradores: Anuro Ferreira Neves, Armando Teixeira António, Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Amato.  
URL: <http://www.campeao.pt>  
E-mail: [sci@sci.mil.com](mailto:sci@sci.mil.com)

Director:

Lino Vinhal

Conselho Editorial:

Carla Cavaleiro

Direcção Artística:

Jorge Vieira

Jorge Vieira, Francisco Cardoso Lima

Paginação e Maquetagem:

Hélter Monteiro

Redacção:

Daniela Sousa Pinto, Maria Rêis, Paula Veintura

Telefone 034 386106 / Fax 034 386106

E-mail: [opinion@ipomil.com](mailto:opinion@ipomil.com)

Telefone 034 383787 / Fax 034 386106

Impressão:

Centro de Imprensa Coraiz

Distribuição: Visp

Tiragem: 6.000 exemplares

Região:

SRP nº 8 s nº 222567

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal

nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00

Assinatura Semestral: 5.000\$00

Assinatura Anual: 9.000\$00

MEMBRO DA

ASSOCIACAO DE IMPRESSORES MOCIM

## Colaboradores:

Amaro Neves, Armando Gago, Armando Teixeira Janeiro, Eduardo Maia, Emília Serra, Fco. Ferreira, José Duarte Relandão, João Pedro Dias, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Guedes, Maria Cidália Marado, Paulo Ramos, Rui Raveira, Vítor Sequeira.

## Serviço de Recepção de Publicidade:

Rua João Moniz, 17-2º

3800-200 Aveiro

Serviços Administrativos:

Paula Rodrigues

Departamento Comercial:

Carla Albuquerque, Helena Válcão, Sílvia Lemos.

Politicamente incorrecto

## O debate político

João Pedro Dias



A realização próxima de um anunciado Congresso do Partido Socialista trouxe para a opinião pública, a partir de opiniões dos mais destacados dirigentes desse Partido, a reivindicação do ressurgimento de um verdadeiro debate político, em torno de ideias, causas, valores, princípios. Reclama-se, afinal, o renascimento das ideologias. Proclama-se, e bem, que estas não morreram — ou, como já tive ocasião de escrever alguma vez, morreram para quem as nunca teve.

De facto, também acredito que é necessário um retorno aos valores e às ideologias. Confesso que me provoca algum incómodo o clima de confusão que ultimamente se instalou, e se pratica, na sociedade portuguesa. Quem ontem nacionalizou, hoje compraz-se em privatizar — e se mais não privatiza é porque não há. Quem historicamente apareceu identificado, antes de tudo, como a produção da riqueza — hoje proclama a prioridade da redistribuição e a reforma dos institutos da segurança social. Baralharam-se os conceitos, abandonaram-se alguns dogmas — em nome de quê? Apressadamente buscaram-se terceiras vias que tudo justifiquem e que tudo expliquem. Esquecendo-se, a maior parte das vezes, da contrição necessária, do «mea culpa» requerido — para que entre nós o culpa não continue, eternamente, a morrer solteira.

O tectismo político — em época tão conturbada que os fazedores de coisas políticas já ganharam a dimensão de líderes políticos — eufemisticamente denominado de pragmatismo, umas quantas vezes temperado de demagogia

populista, tudo parece justificar, tudo pretende explicar. Nesse contexto, perguntas há que tendem a ficar sem resposta — o que é, hoje, ser-se de esquerda ou de direita? O que distingue, de facto, nos nossos dias, uma postura económica liberal de uma prática governamental dita socialista de terceira via ou social-democrata? O que é ser-se liberal, socialista, social-democrata, democrata-cristão ou conservador, neste final de século e princípio de milénio. Será que em nome da simples manutenção do poder — como dizia Mário Soares que cita de memória, ele que, também nesta área, foi precursor quando meteu o socialismo na gaveta para poder governar e donde parece que nunca mais o tirou, todos os países são, actualmente, governados ao centro — todos os artificios são possíveis?

Confesso que a dificuldade em obter respostas claras a estas e a muitas outras perguntas me incomoda profundamente. Como, acredito, incomoda também a alguns que, anos atrás, lutando acerbamente em trincheiras opostas às minhas, se distinguiram claramente nas suas opções daquelas que eram os meus leses. E que hoje se vêem — melhor e que hoje nos vemos — na contingência de termos de sufragar a mesma coisa: eu, os leses e os valores, eles, os princípios formativos e o sucesso da governação.

Impõe-se, pois, reformar, a com urgência, à pureza e à essência do debate político. Sob pena de coarctarmos, não tarda nada, num unanimismo nacional que inevitavelmente afastará a cidadania do político, confun-

dará alternativa com alternância, desmobilizará o próprio eleitorado. Este regresso à política, que se impõe, nada me custa acreditar que tenha de ser feito com novos actores e novos partidos — que se firmem e se fundem em torno dos valores e dos princípios e reulegem para segundo plano o tectismo necessário a apañar o melhor estrado para o poder. Nessa medida, a previsível constituição da futura Alternativa Democrática, que os seus mentores quiseram mimética da original Aliança Democrática mas que, num rasgo inesperado de bom senso tiveram repugnância em copiar a denominação, em nada virá ajudar o debate político. E que, em Portugal como na Europa do fim do milénio, o mundo não é só branco ou preto. Tem várias matizes e várias tonalidades. E o estratégia da bipolarização subjacente a esta criação, ou muito me engano ou, além de não beneficiar o debate político, potenciará o puro desaparecimento de um dos seus integrantes e constituirá inesperado presente natalício que o Eng. António Guterres não deixará de aproveitar — só não agradecendo publicamente por sentimento de decora. Talvez seja esse o preço necessário a pagar para que, depois, passamos então assistir a um verdadeiro renascimento do político e da política. Ao surgimento das alternativas, das diferenças, dos valores e dos princípios. Porque quando se escolhe a estrada do poder a qualquer preço, do poder pelo poder, não poderá haver lugar nem tempo para valores e para princípios.

Homens & Bichos

## O meu Presépio

Costa Carvalho

Quando as líbias me cresceram, dei em galanar circundando pelo Largo de S. Gonçalo. Teatro e cinema já havia disso em Amarante, e era no claustro do convento que as sessões se realizavam. Uma noite, a sala pegou fogo e, depois, eu gostava de ir espelir pelo buraco alguma porta de arremedo o madeiramento calcinado. A gingar dentro dos calcões, atravessava o transpelo da igreja, fazia uma linha de corpo atalhado, ao jeito de fogueirinha, e umas garatujas na cara — pelo sinal —, ao passar pelo altar do Santíssimo. Sempre a correr; enfiava pela porta dos claustros. Aí chegado, estava. Debaixo dum dos arcos, escabichando bocados de madeira com o carvite de duas folhas, estava o sr. Aires, o sacerdote. Via-lhe a careca e recuava. Mas aquela porta enegrecida pelo fumo do incêndio que devorara o teatro, mais o charofiz sem água mas alagado de pó, essas eram duas coisas a que não sabia resistir! Nem o Zeca Pedro.

— Vai lá! — dizia-me o galdério.

Eu ficava ao pé no chão, medroso e teimoso que nem burro, e era preciso o Zeca Pedro empurrar-me. Descia os degraus com as garbíbas a tremelicar. Já o sr. Aires nos espiava por cima dos lunetas com arns de tartarugo, suspendendo a chanofradra.

— Olá, meninos! Já rezaram ao Santíssimo?

O sacerdote bondoso do sr. Aires oultilava-nos a mentir. O Zeca Pedro, muito a medo, ia encastar-se a mim e ficávamos os dois a ver o sacerdote abrindo com paciência e jeito uma janela numa tábuca de caixote.

— E pro presépio, sr. Aires? — perguntava eu.

— Se Deus quiser, menino. É o castelo do rei Herodes. Só falta esta parte.

O Zeca Pedro beliscava-me as costas e eu percebia para quê.

— Podemos brincar, sr. Aires? — pedía com recuo.

— Pois claro, meninos! Mas não façam barulho. Lembrem-se que Nosso Senhor está ali!

Desatávamos das voltas aos claustros, jogando ao escondido. E só quando ouvíamos o sr. Aires martelar é que voltávamos a abeirar-nos dele.

— Por hoje, graças a Deus, é tudo! Ainda tenho uns templos até ao Natal.

Quando o noite entrava pelo meu quarto adentro com o coxar das rãs pendurando nos bicos das estrelas que se banhavam no Tómeo, eu ansiava pelo inverno, pelo amanhecer dos dias enfiados nas branquias do Marão. Tinha pressa em chegar a Dezembro, em arruar com a banda o «hino da Restauração»: «O homem da pábr branco! Quê é lá isso?» A D. Maria Eduarda contava com a minha vozita de tenorino para os cânticos de Natal. Nós, atrás do órgão, a encavarmos as letras nas músicas e o sr. Aires, no nave lateral, a montar o presépio, martelando tábuas de mansinho, com a licença e a curiosidade de Nosso Senhor Acabado o ensaio, iam ver aquela maravilha, trémulos de espanto. Cinco metros de largura por quatro de fundo, castelos iluminados, nos de prata serpenteando por entre musgo toado por carneiros de barro, zagais dobrando as joelhas na contemplação do Menino, Reis Magos, ricas em nem crespos, pontos, maninhos movimentados, saldadasca, Anjos e Arcanjos em roupadas de sonho, o boi e o burro, a Virgem Nossa Senhora, S. José, e Ele, muito rechonchudo, todo nu nas palhinhas duma manjedoura, braços no ar que dizem à minha imaginação de infante:

— Aqui Me tens! O Meu presépio é teu!

Eu, eu, meu! — ou Ele não fosse da minha igualha —, a não acreditar muito:

— Juras?

Então, a leveza de um segundo, de um brevíssimo segundo de Eternidade, ficava suspensa no tempo, andalando caridos, nos meus olhos. Cego de felicidade, empurrava o dia; e ele ia lá, no mansinho, para os lados do noite.

Adormecia com estrelas nas mãos.

José América, Carlos Freitas, Paulo Matos e Associados

Sociedade de Advogados

Paulo Santos  
advogado

João Pedro Dias  
advogado

Rua Espírito Santo de Sargento, 16 - 2.º andar 1149-010 3750 ABO/MDA  
Tel. 031 607739/024983/022476 Fax 031 603900

R. Marques Gomes, 22 - 1.º  
Tel. 034 382053 - 3800 Aveiro

Txw. do Mercado, 5 - 1.º D.º  
Tel. 034 22548 - 3800 Aveiro

# Paços do Concelho de Oliveira do Bairro participados em 44% Instituições do distrito recebem 87 mil contos do Governo

Dezasse instituições privadas de interesse público do distrito de Aveiro receberam, do Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território (MEPAT), um apoio no montante global de 87 mil contos, verba destinada a participar obras cujo orçamento não ultrapasse os dez mil contos. Para além dos protocolos com as instituições, o Ministério celebrou ainda um contrato-programa com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, que prevê um financiamento de 30 mil contos para a construção da terceira fase do edifício dos Paços do Concelho.

María Reis

O Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, celebrou 16 protocolos com instituições de interesse público do distrito de Aveiro, num montante global que ultrapassa os 87

mil contos. A verba tem por objecto a comparticipação de empreendimentos realizados por essas instituições, cujo orçamento previsto seja inferior ou igual a 10 mil contos.

No concelho de Águeda, o investimento, que ultrapassa os 23 mil contos, contempla a construção da sede da Associação

Cultural, Recreativa, Desportiva e de Dinamização dos Moradores do Raivo (5.900 contos); a reparação da sede da Associação Desportiva da Póvoa do Vale do Trigo e arranjos envolventes (5.792 cts); a construção do campo de futebol de 5 em S. Martinho (5.600 cts); e a conclusão do pavilhão

gimnodesportivo em Belazaião do Chão (6.000 cts).

Com uma verba idêntica à atribuída às instituições de Águeda, está o concelho da Mealhada, onde o Governo comparticipará a construção da sede do Centro Cultural e Recreativo Lameirense (6.000 contos); construção do recinto polidesportivo descoberto, em Ventosa do Bairro (5.535 cts); construção da sede do Agrupamento 910 do Corpo Nacional de Escutas (5.841 cts); e a restauração da Casa de Arquitectura Rural Quinhentista, na Pampilhosa (6.000 cts).

A restauração da Igreja Matriz de Valmaior (4.326 contos) e a conclusão da restauração da Igreja Matriz de Angeja (6.000 cts), foram os dois empreendimentos subsidiados pelo Governo no concelho de Albergaria-a-Velha, num total de 10.300 contos.

Em Castelo de Paiva, o MEPAT atribuiu apoios na ordem dos 12 mil contos, destinados à sede social e balneários da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa do Paraíso (5.944 contos); e à conservação e electrificação do recinto de jogos do Grupo Desportivo de Pedorido (5.974 cts).

Os restantes 18 mil contos da verba global atribuída pelo Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território a instituições do distrito de Aveiro, foram repartidos pelos concelhos de Oliveira do Bairro — conclusão da Igreja de Vila Verde (6.000 contos) —, Ovar — beneficiação do ringue, zona envolvente e balneários, em Maceda (2.280 cts) —, Santa Maria da Feira — conclusão da sede do Rancho Folclórico de S. Martinho de Escapães (5.741 cts) —, e Vale de Cambra — balneários do Parque desportivo de S. Tiago (4.200 cts).

Estes protocolos de atribuição das verbas, celebrados no Governo Civil de Aveiro pelo secretário de Estado da Administração do Território, José Augusto Carvalho, inserem-se no âmbito do PIDDAC do MEPAT, que dispõe de um instrumento de financiamento destinado a comparticipar obras promovidas por associações de natureza cultural, recreativa e desportiva, bem como instituições religiosas. Este plano compreende dois sub-programas distintos, sendo que o primeiro se destina a participar em 70%, até ao limite máximo de 100 mil contos, obras com orçamento superior a 10 mil contos; e o segundo prevê a comparticipação, até seis mil contos, obras com um orçamento não superior a 10 mil contos.

30 mil contos para Paços do Concelho de Oliveira do Bairro

Aquando da assinatura dos protocolos de financiamento com as 16 instituições de interesse público do distrito de Aveiro, José Augusto Carvalho procedeu ainda à celebração de um contrato-programa com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. O documento, tem como objecto a construção da terceira fase do edifício dos Paços do Concelho locais, uma obra que envolve um investimento elegível de 68 700 contos. O Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território comparticipa o empreendimento com uma verba de 30 mil contos, atribuída no âmbito da cooperação técnica e financeira entre o Estado e as autarquias locais.

Na sessão protocolar, o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território referiu a «grande preocupação do Governo na atribuição dos dinheiros públicos», aludindo ao facto de o mesmo estar «confrontado com a contenção das despesas públicas». No entanto, adiantou, «valorizamos este tipo de apoio e vamos prosseguir».

Falando de números, José Augusto Carvalho referiu que, em 1998, o MEPAT financiou, através deste programa, 850 instituições de carácter religioso e associativo, o que representou uma participação na ordem dos cinco milhões de contos. Fazendo um balanço a três anos de aplicação do programa do Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, o governante adiantou que foram dados



Com os votos de um  
Bom Ano de 1999

Rota da Luz  
COSTA DE PRATA Portugal



Presidente da Câmara de Oliveira do Bairro assina contrato-programa de 30 mil contos

apoios a 1900 instituições, o que corresponde a um investimento, até à data, de onze milhões de contos.

Para o governador civil de Aveiro, a atribuição de apoios a «mais uma tranche das candidaturas apresentadas no primeiro semestre de 1998», significa o «reconhecimento público, por parte do Governo, do esforço das instituições e dirigentes associa-

tivos do distrito». Antero Gaspar referiu que, em dois anos e meio, as candidaturas apresentadas no distrito de Aveiro representaram uma participação de um milhão e meio de contos. Um investimento que considerou «significativo» e uma «resposta clara ao valor dos trabalhos que têm sido desenvolvidos».

Antero Gaspar fez ainda questão de salientar o

quarto lugar a nível nacional, ocupado por Aveiro em termos de investimento público no PIDDAC – em 1998, bem como para 1999 – só ultrapassado por Lisboa, Porto e Setúbal. Aquele responsável adiantou ainda que, a partir de 1995, o PIDDAC por habitante «aumentou significativamente», situando-se naquele ano nos 23.400\$00 e estando, actualmente, nos 57.700\$00.



VIATREZE  
design

Acompanha a evolução  
dos gostos e das tendências  
na divulgação  
do design

criatividade...

tendências...

design...



VIATREZE  
design

Rua do Rato 13 rc. d. (frente museu) 3810 Aveiro tel. 034 384931 fax 384931

### SR. CONSTRUTOR

#### TERRENO

ÓTIMO PREÇO

PARA CONSTRUÇÃO EM ALTURA  
BEM LOCALIZADO  
(junto ao Mar)

#### LOJA

ÍLHAVO

MOBILADA, ALARME, CENTRAL TELEFÓNICA,  
COFRE, ETC.  
14.000 CTS  
(negociáveis)

#### T3

VAGOS

ÓTIMAS ÁREAS EM CONSTRUÇÃO  
16.500 CTS  
311/685

#### MORADIA T4

S. BERNARDO

AQUECIMENTO CENTRAL  
34.000 CTS  
412/925

#### T3+1

ALAGOAS/AVEIRO

ÓTIMA OPORTUNIDADE  
19.700 CTS  
36/119

#### MORADIA T4

ESGUEIRA

CONSTRUÇÃO MÉDIA/ALTA  
CAVE, R./CH., 1º ANDAR  
43.000 CTS

#### T2

OIA

(COMO NOVO)

BOAS ÁREAS C/ LUGAR GARAGEM  
12.500 CTS  
270/607

#### T1

CENTRO DE ÍLHAVO

BOAS ÁREAS  
11.000 CTS



Tel.: 034 327082/3 Fax: 034 327084  
Av. Vasco da Gama, nº84 - Ílhavo  
(estrada nacional 109, frente ao Museu de Ílhavo)

#### TERRENO

GAFANHA DO CARMO

PRONTO A CONSTRUIR  
16M DE FRENTE  
6.500 CTS  
497/1083

#### T2

VAGOS

ÓTIMAS ÁREAS (EM CONSTRUÇÃO)  
312/694

#### T0+2

FORÇA

ÓTIMAS ÁREAS  
COM DOIS QUARTOS  
16.500 CTS  
469/1024

#### TERRENO

QTA. DA BELA VISTA

1.200M<sup>2</sup>  
PARA CONSTRUÇÃO TIPO I  
10.000 CTS  
458/996

#### T1

VAGUEIRA

GARAGEM INDIVIDUAL C/ VISTA PARA A PRAIA  
10.500 CTS  
507/1093

#### MORADIA T3+1

AZURVA

ÓTIMA LOCALIZAÇÃO  
33.000 CTS

#### SR. CONSTRUTOR

- isto é para si -  
TERRENO PARA CONSTRUÇÃO  
É SÓ CONSTRUIR 17 MORADIAS  
62.000 CTS

Artesãos

# Registos: Arte conventual nas mãos de Luísa Caxide

*Maria Luísa Caxide dedica-se aos registos há oito anos. Doméstica desde que casou, com os filhos criados, sentiu que tinha que fazer qualquer coisa diferente. Precisa de se ocupar e resolveu ir fazer um curso de registos, que durou cinco anos, leccionado por Duarte Morgado. A partir daí nunca mais parou, e já fez algumas exposições na Feira de Artesanato de Aveiro. Ocupa os seus dias a criar, ao sabor da imaginação e obedecendo às exigências desta actividade que tem tanto de bonita como de delicada. São horas, dias para terminar uma peça. Mas Maria Luísa não dá pelo tempo a passar.*

Daniela Sousa Pinto

Maria Luísa soube através de uma amiga que ia haver um curso de registos e de palmitos e não perdeu a oportunidade. Apesar de saber fazer as duas coisas, a sua inclinação vai para os registos e prefere criar a restaurar. Todas as peças que com grande carinho executa, são um pouco de Maria Luísa. «Custa-me desfazer daquilo que faço, porque os registos levam sempre um bocadinho de mim». E levam naturalmente toda a criatividade, religiosidade e amor que Maria Luísa, pacientemente transporta para as peças que cria. A arte dos registos tem origem conventual, que precisa de ser recuperada, pois já são poucas pessoas a fazerem e a entenderem desta actividade minuciosa e delicada. «As freiras tinham registos fantásticos. Tinham muito tempo e muita paciência». Uma actividade que não se limita ao trabalho manual. Para poder ter materiais a fim de executar os trabalhos, tem que andar nas feiras de velharias, nos armazéns com mais de um século e investigar nos livros algumas coisas para completar o trabalho, e nos sótãos de pessoas conhecidas. «É muito gratificante, porque tenho que procurar os materiais: os tecidos ricos, as rendas, o papel antigo, os santinhos... Coisas que não encontro com facilidade. Mas é isto que torna o meu trabalho tão estimulante. As vezes penso na quantidade de material que deve existir nos sótãos das pessoas... Adorava ir dar uma vista de olhos a esses sótãos. Deve haver muitas coisas antigas.»

## Receptividade das pessoas

De início, fazia apenas para oferecer e para vender a algumas pessoas conhecidas. Depois, por sugestão de um primo, fez uma exposição na FARAV. Nessa altura sentia-se muito insegura com medo daquilo que as pessoas iam dizer do seu trabalho. A partir daí, nunca mais parou. As pessoas apreciam as suas peças, mas o certo é que não são baratas. Os materiais utilizados são muito caros e a mão-de-obra tem que ser paga. Mesmo assim, Maria Luísa prefere fazer para oferecer, mas, como gasta muito dinheiro no material, tem que ter

alguma ajuda para poder continuar. «Faço muitas peças para oferecer, principalmente na altura do Natal. As minhas amigas gostam muito». Também é nesta época que as encomendas aumentam e Maria Luísa não tem mãos a medir para tanto trabalho. «Tenho que utilizar muitos materiais tóxicos; por isso, uso máscara por causa das colas e do silicone, e trabalho com as janelas abertas, para não vir a ter problemas de saúde». Põe em algumas lojas os seus trabalhos e as pessoas que a conhecem vão a sua casa.

## Não trabalha para viver

Não vive da sua actividade, porque não seria possível. O seu trabalho é feito principalmente pelo prazer, pelo gosto e pelos momentos de distração que lhe proporcionam. No Natal, aproveita o seu talento para fazer uns trabalhinhos para as pessoas amigas. «E poupo muito dinheiro, as pessoas ficam contentes e eu também, porque gosto muito daquilo que faço e ofereço com muito gosto». Mas a verdade é que gostava de ficar com todos os trabalhos para si.

Apreciadora do artesanato em geral, reconhece que todos devem ter dificuldade em viver apenas desta actividade. «Actualmente, já vi havendo mais apoios, mas, mesmo assim, é difícil viver apenas do artesanato. Era importante que houvesse em Aveiro mais feiras do género da FARAV.»

## Talento

Já nos seus tempos de estudante, as professoras de trabalhos manuais reconheciam-lhe mérito. Sobre tudo pela grande capacidade de escolha de cores. Mas é um trabalho que tem vindo a aperfeiçoar e de ano para ano Maria Luísa apercebe-se da suas evoluções: «Quando olho para os meus trabalhos antigos, noto que existem coisas que já não me agradam tanto». Os materiais caros são os seus preferidos e aqueles que tem mais dificuldade em encontrar. Quando que vai a algum lado está sempre a imaginar e a idealizar novos trabalhos. Uma arte que depende do jeito, mas também da paciência.

Apesar de sentir que o seu trabalho vai evoluindo de ano para ano, reconhece que ainda tem um longo caminho a percorrer.

## Ensinar

As pessoas mostram-se interessadas em aprender, mas por enquanto, Maria Luísa não tem disponível por falta de tempo. Contudo, não pôde de lado esta hipótese e «quem sabe se daqui a algum tempo não venha a ensinar algumas das pessoas que me têm pedido».

O problema é que estou sempre ocupada». Porque gostava que esta actividade não desaparecesse, assim que estiver mais livre pensará nesse assunto. Por enquanto, só pode continuar a fazer o seu trabalho e a expor na FARAV. Em Aveiro, gostava de fazer mais exposições, mas as

oportunidades não têm surgido...

## Etapas do trabalho

Tudo começa pela selecção cuidadosa dos materiais, que obedecem a determinadas características para que se cumpram fielmente os requisitos dos registos. Para este trabalho são precisos tecidos ricos como o damasco, o veludo, bordados à mão ou não, rendas e outros acessórios. «A escolha das cores é muito importante, porque não podem ser utilizadas aquelas que não combinem com a arte dos registos». A seguir, cortam-se os vidros, tingem-se as fitas - quando as existem no mercado não são das cores de que necessita. Os registos têm que levar sempre papel antigo, que é bastante caro. Escolhidos os materiais, começa-se a montar o trabalho, de acordo com a criatividade e com o essencial bom gosto.



«A trabalhar nem dou pelo tempo a passar»

"cada rua... sua história"

# Rua de Cândido dos Reis

Nem sempre os documentos dão as respostas certas para as nossas angústias sobre os acontecimentos do passado, as quais se não confinam apenas aos nomes e às datas.

No caso desta rua, mesmo que assim não conste expressamente, gizada estaria ela desde o tempo em que o Quartel ali começou a ser esboçado, pela lógica das estratégias militares, pois que um quartel desta envergadura e com tais objectivos deveria estar próximo da estação do Caminho de Ferro por questões de logística e, também, sendo possível, num amplo enfiamento do horizonte de tiro, para eventual controlo de quaisquer movimentos insurreccionais que, ao tempo, fervilhavam com alguma regularidade.

Assim sendo, a rua teria brotado da mente dos azeirenses com a ideia do quartel, para só vir a tornar-se realidade de pelos últimos anos de Oitocentos ou, melhor ainda, já no alvorecer do nosso século. Então, desbravando quintais à esquerda e à direita, alguns azeirenses mais afoitos se aproximaram, numa "rua" de segunda, daquele que passou a ser, pelo final do século passado, o principal ponto de contacto entre a burguesia local e o exterior, nacional ou estrangeiro. Era assim que era vista a Estação!

Quer isto, portanto, dizer que, rasgada a partir do eixo antigo que era a "estrada real" entre Aveiro e Esgueira, aí estava um arruamento moderno pronto a receber chalets e moradias ao gosto da época, tendo chegado até aos tempos presentes algumas dessas marcas, sobretudo da década segunda e pela terceira do nosso século. Não eram, propriamente, casas de primeira grandeza nem de inquestionável valia arquitectónica pois que, projectos maiores se perspectivavam para outras áreas, como acontecia pela Avenida (que viria a ser de Lourenço Peixinho).

Foram, pois, em geral casas comuns para actividades diversas, as quais têm vindo a desaparecer dos quadros men-

tais dos azeirenses, depois de riscadas da memória visual. Ficaram no entanto uns poucos exemplos de entres os quais se relevam, com características diferentes, o chalet de D. João Evangelista e, em frente, a casa do "brasileiro" Francisco Rebelo dos Santos, verdadeira jóia arte nova do património da cidade, cheia de encanto na policromia e na elegância da sua fachada, destinada a albergar uma padaria no seu rés do chão.

De resto, regularizada a rua, diversos interesses comerciais por aqui se estabeleceram, rematando no terminal sul com a *Casa Barros* (pensão) e o *Hotel Avenida*, duas unidades complementares a darem resposta aos visitantes de Aveiro, ambas a denunciarem a evolução gramatical da arte nova para a Deco.

À vista destas se abriu a primeira e mais importante sala de visitas da cidade, ornamentada com belos painéis historiados com sugestões turísticas azeirenses, confeccionados na Fonte Nova e assinados pela dupla Licínio Pinto e Francisco Pereira.

É perante tais painéis que se nos oferecem algumas reflexões sobre quão distantes andamos do bom gosto de outros tempos, quando a cidade campeava nas artes cerâmicas e os poderes públicos incentivavam esse consumo grangeando simpatias gerais...

Mas há mais. Quanto ao nome, sem outros critérios que não fossem as simpatias dos correligionários, que razões de peso terão levado os políticos da nossa terra, em tempos antigos, a darem um tal nome a esta nova rua? É que Cândido dos Reis não foi um chefe de Estado nem sequer um chefe de partido organizado. Foi essencialmente um republicano confesso e detestado que em tantos projectos de cariz antimonárquico e anticlerical se empenhou a fundo, na convicção e pela determinação de fazer triun-

far o republicanismo como forma superior de combate a esses males endémicos da sociedade portuguesa.

Apesar de tudo, não foi sequer um *condottieri* bem sucedido já que, como responsável da organização da revolta republicana finalmente marcada para o dia 4 de Outubro (1910) - revolta que anteriormente fora forçada, por várias vezes a adiar-se -, não resistiu à

ideia de que esse movimento pudesse ter sido um fracasso. Aparecendo morto, nesse dia, ganhou peso a ideia de que se tratasse de suicídio, ainda que outras se levantassem. Do que reza a História, foi mais um lutador convicto pelos seus ideais a quem os republicanos mais aguerridos entenderam dever immortalizar pela persistência da sua luta.



Rua Cândido dos Reis e a Avenida Central ainda vedada ao trânsito



Rua Cândido dos Reis nos dias de hoje

**AVEITRONICA**  
COMÉRCIO DE COMPONENTES PARA ELECTRÓNICA

Rua Cândido dos Reis, 90 • 3800 AVEIRO • Tel./Fax: 034 29820 • Tlm. 0936 2734848



W3 Computadores, Lda

Rua Cândido dos Reis, 126 - A - 3800 AVEIRO • Tel. 034 380830 • Fax 034 380839

À volta da bola

Voleibol

## Da ética à eficácia desportiva

António Lemos



Nenhuma jornal semanal com as características das da nossa cidade, com tiragem a meio da semana, pode deixar de correr o risco de ser impedido de um comentário em cima do acontecimento o que, tantas vezes, uma semana depois está totalmente escaldado pelos jornais diários ou demais órgãos de informação. Resta-lhes assim o empenho único de muita imaginação e originalidade para tratar o que já não pode servir-se fresco... como os produtos congelados, a menos que a frescura da sua actualidade consiga ainda superar o espaço temporal de duas publicações.

É neste contexto que da antepenúltima jornada do nacional maior do nosso futebol se pode situar a segunda hipótese, desde logo pelos jogos de risco que contemplam: Sporting/Braga, Chaves/Benfica e Académica/Porto. É-se à repercussão classificativa dela decorrente lhes juntamos agora os práticos comuns de há uns anos atrás — ponto alto do último programa de "Os Donos da Bola" —, verdadeiramente aberrantes ficasse estrechado com os camiónes invias que o nosso futebol desafortunadamente já percorreu.

A tolerância ética de incentivos directos para estimular as equipas menores na confronta com adversários cuja derrota só poderia favorecer quem os pagava, não podia deixar de desaguar nas situações mais controversas e especulativas que, o caso exemplar conhecido na última sexta-feira, não apenas os não contraria como até é conducente a sugestões...

O que deversos surpreende é o avontado

com que foi confirmado, sobretudo ao mais alto nível do clube e da equipa técnica o recambioso pagamento do prémio de jogo, afilho ao clube de origem das atletas... É que nem mesmo a origem meio clandestina, com desconhecidos a entregar a "massa", nem o medo pavoroso de intervenção por eventual operação stop que a suspeita do sacco de notas dentro do automóvel do receptor poderia gerar terá aconselhado contenção verbal dos intervenientes. Com certeza por afectação existencial, ingenuidade, ou manifesta falta de senso não terão podido resistir ao mágico écran.

Apesar disso há sempre uma leitura positiva a reter deste acontecimento: se tudo isto é tão legítimo — advertia Eduardo Barroso — como se pode entender a incidência dosadores da calebre mala e a coincidência do pagamento do prémio se fazer a 48 horas do jogo, agora com a equipas que o ofereceu?

Ainda que tal prática fivesse o aval do desportivamente correcto, como conjuntamente Gaspar Ramos admitiu ter sido pontualmente utilizada também, pelo Benfica — sem que nunca, todavia, tenha produzido efeitos práticos — fica a convicção de que a eficácia dos incentivos presuppõe ainda ingredientes mais sutis. Destes casso resalta de positivo que tais práticas devem ser também emarcadas do elenco das normas do desportivamente correcto e aí estamos totalmente de acordo com Cunha Leal que avisanosamente jamais consentiu que elas se repetissem no Benfica do seu tempo.

É para finalizar duas palavras mais para Oscar Cruz o ex-vicé-presidente do FC Porto, cargo que ocupou durante 16 anos, com certeza com franco prejuízo da sua vida particular. À margem do seu entrada no programa, verdadeiramente de "chanchas" e Eduardo Barroso foi o alvo, que nem mesmo o recurso à sua antiga condição de

pedreiro colhe desculpa, o depoimento do homem tem entretanto muito que se lhe diga...

A sua visão da delapidação de dinheiros públicos e não só, que tem acompanhado as nossas edificações mais sumptuosas, bem merece uma reflexão aturada. E quando já está na calha o frenesim dos novos estádios a que o movimento do Euro 2004, a ser-nos concitado ou não, indilientemente nos arastará pela ditadura de opinião de meia dúzia de iluminados, é tempo dos contribuintes pedirem explicações, tomarem o palavra. O afastamento liminar, em Aveiro, do seu Estádio, da sua localização de sempre, da afectividade umbilical que em 75 anos de existência ligou gerações sucessivas é uma decisão arbitrária e não pode sujeitar-se ao tendencial erro de mera opinião. Se não se der o palavra ao sentimento da população porque só esse pode ser criativo e original, Aveiro em breve deixará de estar na móda por erros sem regresso que este alerta visa evitar.

Será bom encetar-se a discussão das critérios a utilizar face à postura aversiva perante o futebol e do desporto em geral. E aí a problemas das prioridades e da eficácia das realizações, que têm pelo menos duas formas distintas de serem perspectivadas, não pode ser subestimada. Mas não venham depois descer a tereira com o estafado slogan, meio fascista meio fatalista, de que tudo se faz nas costas do povo...

É que a população deve saber que a verificação comprometida pelas cargas que ocupa e por manifesto carência de argumentos de sensibilidade efectiva saques, para perceber este tipo de problemas, não pode cair na tentação crescente de delegar na mão propaleada inteligência do Presidente a resolução de todos as dificuldades. Que, ao menos, Alberto Souto não se esqueça do velho princípio de Peter...

## Clube de Volei de Aveiro realiza Torneio de Natal

Na passada quinta-feira, dia 17, foi constituído o Clube de Volei de Aveiro. Segundo nos explicou, Álvaro Fraga, um dos sócios fundadores, «a extinção da secção de volei da Sociedade do Recreio Artístico, de que, também, fomos fundadores, motivou a criação deste clube».

Tendo como objectivo a formação e a dinamização do volei na região de Aveiro, apostam na continuação de um projecto que já vinham a desenvolver, nomeadamente, com treinos de formação, contando já com cerca de 25 praticantes (masculinos e femininos), torneios de volei de praia e o habitual Torneio de Natal. Este ano, não fugiram à regra e, depois de amanhã, no Pavilhão Arístides Hall em Aveiro, vão reunir-se cerca de sete equipas (mistas) para mais um encontro desportivo. No entanto, o objectivo deste torneio, não é a falta pela prática da modalidade nem pelo convívio, porque «há semelhança daquilo que vimos a fazer desde há três anos para cá, o objectivo deste torneio é ajudar instituições mais carenciadas», salientou Álvaro Fraga.

Desta vez é a Cozinha Social das Florinhas do Vouga a instituição a receber apoio. Para isso, pedem a todos os interessados em ajudar, para levarem ao Pavilhão Voluntariado géneros alimentares (arroz, massas, açúcar, azeite, enlatados, fruta, leguminas, etc.). Quem quiser colaborar com esta iniciativa poderá fazê-lo durante o próximo sábado das 9 às 18 horas.

R e m o

## Circuito de longas distâncias Regata de Natal começa no Porto

Com o objectivo de relançar a competitividade do remo de fundo português, iniciou-se no passado dia 20, o "Circuito de Longas Distâncias". A jornada foi marcada por elevada competitividade e as melhores condições climáticas ajudaram ao espectáculo.

A Regata de Natal constituiu a primeira etapa do circuito, levando às águas do Rio Douro e ao

Porto as emoções do remo de competição — modalidade com largas tradições no nosso país.

A organização desta primeira etapa esteve a cargo da Associação de Remo do Porto, que contou com a colaboração da Federação Portuguesa de Remo.

Em competição estiveram onze tripulações no Shell de oito; oito no Shell de quatro masculino e oito

em feminino. O Clube Naval Infante D. Henrique foi o vencedor da Regata do Natal, embora a sua missão não tenha sido fácil. Apenas três segundos de vantagem o separaram do Sporting Clube Caminhense — que acabou a prova no mesmo minuto do Fluvial Portuense, que ocupou o último lugar do pódio. No Shell de quatro o primeiro

lugar foi alcançado pelo Clube Fluvial Vilacondense — numa regata onde as restantes medalhas foram discutidas ao segundo. Nas provas de Quadricull feminino as remadoras da Associação Académica de Coimbra impuseram-se com naturalidade — contando apenas com alguma oposição do Ginásio Clube Figueirense.

O Clube dos Galitos arcaçou o 7º lugar com 41 minutos e 54 segundos no Shell de oito, ocupando uma posição pouco destacada para aquilo que se esperava.

O Infante lidera assim



Infante confirmou favoritismo

a classificação do Circuito Nacional de Longas Distâncias. A próxima etapa está agendada para o próximo dia 23 de Janeiro. As águas da Ria de Aveiro vão ser o ponto de encontro para a próxima jornada.

"Velhas glórias" do Beira Mar

# Juliano: "o defesa-central"

Juliano Mendes Varela nasceu há 60 anos, na Guiné Bissau. Alinhou em muitos clubes, como o Águeda, o Estarreja, ou o Oliveira do Bairro. Mas foi no Beira Mar que mais gostou de jogar. E, ainda hoje, defende as cores do clube, onde viveu os melhores momentos da sua carreira. Com grande saúde falou-nos dos seus tempos de desportista, porque «quem me dera que o tempo voltasse para trás...»

Daniela Sousa Pinto

É mesmo assim, mas não quer dizer que se tenha intenção de magoar o adversário. Acontece...»

Não ganhou muito dinheiro no futebol. «Quando somos novos, queremos aproveitar a vida. Por isso, o que ganhei, gastei.»

Criou laços com a cidade que o acolheu muito bem e que escolheu para viver. Gosta muito de ver Beira Mar jogar e sofre muito ao assistir aos jogos. Quando o Beira Mar perde «fico doente... Fico mesmo aborrecido». No entanto, considera que o Beira Mar tem uma boa equipa, que faz o melhor que pode. Aveiro é uma grande cidade com muitas potencialidades. «O Beira Mar tem capacidade para estar nos primeiros lugares, mesmo à frente do Boavista ou do Salgueiros. Esta é uma grande equipa e uma grande cidade. A cidade está a aproveitar mal o clube que tem! E não vale a pena discutir os resultados do Beira Mar, porque para Juliano Varela a equipa é muito boa. E ponto final. «Uma equipa que tem grandes jogadores.»

Apesar de ter sido um jogador muito duro, não gosta de ver as atitudes de al-

guns jogadores em campo. A falta por maldade ou por mau comportamento deixa-o bastante aborrecido. «Fico chocado quando vejo um jogador a mandar um chapado noutra. Isso não tem nada a ver com o futebol. No jogo e com bola é uma coisa; assim por dá cá aquela palha é outra.»

Reconhece as diferenças entre o futebol que praticou e o futebol que se pratica hoje, mas entende essas transformações como resultado das mudanças dos tempos. «Hoje não há tantos golos, aposta-se numa defesa fechada e o objetivo deixou de ser marcar golos, mas defender. Não há tanto espectáculo, mas acredito que são os resultados das mudanças... O futebol hoje é muito mais rápido. Todos atacam e todos defendem. É diferente.»

Depois do futebol dedicou a sua vida à família e ao trabalho. Tem três filhas e duas netas. Não teve ainda nenhum rapaz a quem ensinar os truques do futebol. Mas se vier a ter um neto, não vai perder tempo e vai incutir-lhe o gosto pelo relvado.

Juliano Varela já conheceu toda a Europa e continua a fazer grandes viagens,

porque é condutor de tir. É um homem apaixonado pela vida e pelo futebol. Tem saudades da sua terra, mas não quer visitar a cidade onde nasceu para encontrar tudo destruído. Tem muita pena da situação em que vive a sua gente, mas lamenta, ainda mais, que o seu povo não tenha tinho juízo e «tenham destruído um país tão bonito. Conhece África? Aquilo era lindíssimo. Países cheios de riqueza e... É uma pena!»

Aos mais jovens que se dedicam ao futebol e que pretendem fazer desta actividade a sua profissão, Juliano Varela deixa uma mensagem: «O futebol não é uma actividade fácil e na carreira de jogador existem muitos altos e baixos. É preciso coragem e nunca desanimar!»

Jogador: **Juliano Varela**

Posição: no Beira Mar, foi defesa-central; no Estarreja, médio; e, no Oliveira do Bairro, defesa-direito  
Características: jogador muito duro, porque na defesa é preciso ser rijo. Quando tinha oportunidade, marcava golos

Ora, bolas!

## Juliano Varela conta:

«Gostei do Beira Mar e da cidade, por isso, fui ficando...»

«As brincadeiras dos balneários não são para contar... Foi muita coisa...»

«A minha esposa apoiava-me e ia ver alguns jogos. Mas sempre que ela ia aos jogos, eu jogava muito mal. Não sei o que me aconteceu!»

«Quando ficava no banco, zangava-me!»

«No Beira Mar são todos bons. Caso contrário, não faziam parte do plantel principal.»

«O Eusébio foi o melhor jogador de todos os tempos.»

«Agora é que eu devia estar a jogar. Estaria a ganhar muito dinheiro!»

«A maior lesão que tive foi numa perna: parti-a! Ainda hoje me dói.»



Juliano Varela, com 25 anos



«Tenho muitas saudades daquele tempo»



Juliano: O terceiro da fila de cima

Cavacas de S. Gonçalo

# Promessas

Manuel Gamelas

Nesta época do ano há sempre um movimento deusado nosso quotidiano. Duma forma geral, toda a gente tem pressa, directa ou indirectamente, de conseguir um determinado objectivo relacionado com o Natal e o Fim do Ano. Neste período, as pessoas procuram dar aos outros uma impressão simpática a seu respeito, como se tudo fosse alegria, bem-estar, boa disposição.

No entanto, todos sabem que nem sempre é assim e eu desejava que fossa Natal todos os dias.

Mas o que significa o Natal?

Para os crentes é a expressão máxima da sua fé atingido, por vezes, um fervor religioso tão intenso que chega a ser contagiante para aqueles que vivem uma vida sem qualquer objectivo definido.

Em especial, eu admito

muito todos os que, além do bem-estar espiritual que proporcionam aos seus semelhantes, dão também, na prática, todo o seu apoio material, porquanto com a "barriga vazia" não há quem resista.

Em todas as épocas sempre houve pessoas carenciadas em diferentes áreas, nomeadamente no trabalho e na saúde, que desejaríamos ver melhoradas com eficácia. Mas isto só se consegue com a vontade expressa dos poderes constituídos e, em especial, dos deputados que representam a legítima aspiração dos cidadãos que votaram nêdes, com fé e esperança num futuro melhor. Muito se tem feito ao longo destes anos. No entanto, gostaria de formular um apelo a todos os políticos na sua generalidade.

Jamais façam promessas que não possam concretizar. E triste, muito triste, esperar sentado...

Para amenizar um pou-

co este apelo que, para certos políticos será muito difícil de seguir até porque estamos a entrar em maré de eleições, vou contar um caso verídico, do qual tive conhecimento directo.

Há dias conversei com o meu primo Zé acerca duma pessoa das nossas relações profissionais, um grande industrial da nossa praça, que tinha, na minha opinião, o enorme defeito de promover e falar, com o maior desprezo pelo palavra dada.

Uma verdadeira nota falsa.

Dava o dito por não dito, como quem muda de gravata!

Pois este senhor, um pouco baixo atarracado, sempre vestido a rigor e com aquele ar de importância que dinheiro dá a quem pensa que tem tudo na vida, ficava na igreja, mesmo ao lado do Zé, quando assistia à missa domical.

Iniciada a missa, e quando chegava o momento da



confissão, o nosso industrial batia com o punho no peito, dizendo "eu pecador me confesso, etc., etc.", mas com tal força que mais parecia um grito num filme de Tarzan. O Zé ficava muito impressionado, sem saber se aquela forma de se confessar tão violenta, seria deíto dum fervor religioso ou uma espécie de penitência pelo facto da sua vida não ser a mais aconselhável para um crente que se preze e, deste modo, seria uma forma um tanto "criativa" de pedir perdão a Deus dessa falta de palavra.

Mas ali, na Beira Mar, onde nasceu e vive o Zé, ainda hoje o cumprimento da "palavra dada" é "sagrado". É como se fosse uma escritural Promessa Feita, dever cumprido.

Não me refiro a ninguém em especial, mas se o barrete tiver as medidas exactas de alguém que se preze neste artigo, que o enfeite até onde este enfiar.

Bons Fests.

externa.

Que equilíbrio entre as Nações podemos procurar para o futuro, enquanto a única organização mundial representativa se encontra refém de uma estrutura funcional saída da Segunda Guerra Mundial, assente numa Assembleia Geral, tributária do princípio democrático, mas desprovida de poderes efectivos, e num Conselho de Segurança, tributário de um princípio aristocrático, tanto do poder de decisão e onde os membros permanentes detêm poder de veto?

A tão falada reforma da ONU torna-se, cada vez mais, um imperativo.

Enquanto isso, os Iraguianos, que sofrem a brutalidade de uma paliçada de sanções (uma criação iraguiana morte todas as seis minutos) e a brutalidade de um regime críaco, ariscam-se a continuar sendo os primeiros vilões das crises que se puderem vir a gerar à margem do direito internacional.

Empresas &amp; empresários

# A gestão dos recursos Ecogestão

Américo Grego

Quem tem a responsabilidade de decidir sobre as melhores soluções para uma empresa industrial, tem de estar atento à evolução das condições de instalação e à sua actualização com os processos e métodos tecnológicos, não só no que respeita à produção como às medidas tendentes à prevenção dos riscos ambientais. Dói poder-se falar no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria, instituído pelo Regulamento (CEE) nº 1836/93, de 29.06.

Na verdade, os gestores não podem ignorar as questões ambientais e as implicações na sua associação à actividade industrial. A implementação de um Sistema de Qualidade abriga à implementação de um sistema de gestão ambiental. Isto permite assegurar o futuro da empresa.

É necessário assumir a consciência de que é imperativo e urgente começar, no terreno, a construir um novo modelo de desenvolvimento industrial, baseado numa nova relação ambiente/indústria, no sentido de produzir mais e melhor, consumindo menos quantidades de recursos, isto é, racionalizando esses consumos e a melhoria da posição concorrencial, recuperando e reciclando os resíduos gerados na produção industrial.

A nossa integração no espaço comunitário é sujeita ao respeito de directivas cada vez mais exigentes quanto à protecção dos efeitos negativos das indústrias sobre os trabalhadores e a meio ambiente. Apesar de já terem sido adoptadas muitas dessas directivas, emanadas da Comunidade Europeia, temas continuados a verificar a degradação do património ambiental e a não responsabilização capaz dos preparadores.

A implementação do sistema de gestão ambiental visa, para além de objectivos específicos à própria natureza da indústria em causa, os seguintes, de ordem genérica:

- respeitar as normas já existentes e facilitar os ajustes as restrições que venham a ser introduzidas;
- gerir os riscos e as responsabilidades que os efeitos ambientais provocam sobre a saúde e a segurança dos trabalhadores e as populações circundantes, de forma a minimizá-los;
- optimizar a utilização das matérias, melhorando o rendimento do consumo e reduzindo os efeitos negativos associados;
- reduzir os custos com o manuseamento e tratamento final dos lixos e resíduos sólidos, líquidos ou gasosos;
- consolidar uma imagem positiva da empresa.

Nos programas de apoio financeiro à implementação do Sistema de Qualidade Industrial contemplam-se hipóteses de apoio financeiro, também, a implementação do sistema de gestão ambiental, que pode assumir a forma de participação a fundo perdido. Nos regulamentos desses programas, onde se fixam as condições das participações, condiciona-se, em princípio, a candidatura à certificação de sistemas de gestão ambiental e o registo no EMAS (Environmental Management and Audit System) à certificação ao mesmo Sistema Português da Qualidade ou à condição de obter esse certificado.

A indústria tem que surgir como fonte inevitável de poluição, mas também, como meio de resolução dos problemas que coloca.

# O Golfo e as Relações Internacionais

José Manuel Nunes

A Crise do Golfo, recentemente vivida, revela-nos alguns factos importantes para o sistema das relações internacionais neste fim de milénio.

Após o fim da Guerra Fria, a bipolarização característica deste período terminou. O mundo passa a ser unipolar, resultado da sobrevivência dos Estados Unidos enquanto única superpotência. Conscientes deste facto, os EUA procuram evocar, a nível mundial, uma hegemonia autoritária, de margem das Nações Unidas, guardiã de um equilíbrio entre as Nações enquanto única superpotência. De facto, de acordo com alguns analistas, eles dominam as chamadas cinco esferas do poder: político, económica,

militar, tecnológica e cultural. A "Nova Ordem Internacional" que emerge, desenhada, assim, um pouco à sua imagem.

Foi isto que se passou no passado semana. Nesta crise, os EUA consideraram-se com legitimidade suficiente para emitir mandatos da ONU de Segurança do Conselho de Segurança, após, sem consulta prévia aos seus aliados, evocando simplesmente o seu interesse nacional. Está em jogo um perigo real, é verdade. O Iraque pode vir a dispor da capacidade para produzir e utilizar armas de destruição massiva. Mas nunca esteve em risco, de uma forma directa, a segurança do seu território. Quando muito, o Iraque poderá estar a segurança de uma região onde se jogam alguns dos seus interesses vitais.

É certo que a responsabilidade do que se tem passado no Golfo cabe exactamente ao governo iraquiano, e muito especialmente, ao seu líder, que constantemente se recusa a assumir as suas obrigações resultantes do direito na Guerra do Golfo, em 1991.

Mas caberá aos EUA a resolução deste tipo de crises? Qual o papel das Nações Unidas? Não deveria ser esta Organização, tendo o sistema bipolar a chamar a si a responsabilidade de regular em novas bases, o sistema internacional. Princípiomente, numa altura que o Estado Soberano do Século XIX se revela completamente insuficiente, quando se verifica que áreas que até há pouco se julgavam de exclusiva competência dos Estados Soberanos se abrem agora à ingerência





Informática

# Internet perigosa? Sim, mas aliciante

Luis Cruz

Num artigo anterior, comentámos os perigos a que os internautas ou cibermaitas (escolham a designação que mais vos agrada) estão expostos, quando navegam nos oceanos de informações e surpresas que este novo recurso nos proporciona. De facto, os perigos são diversos. Poderemos mesmo correr o risco de algum "hack" entrar na nossa máquina, vasculhar todas as informações que lhe interessam e, no final, como despedida, nos deixar ou mandar um brinde envenenado, que nos limpa todo o conteúdo do disco duro, deixando a máquina vazia e inoperacional.

Como li alguns numas das muitas revistas de informática que nos lentam e nos fazem puxar os corções à bolsa, todo o conteúdo é pouco quando ocupamos as nossas horas de lazer em frente ao computador, na pesquisa e leitura de endereços com interesse. Para agravar os problemas, agora até por e-mail corremos o risco de receber ficheiros executáveis com verdadeiras bombas-relógio altamente destrutivas. Cuidado, pois, com os ficheiros executáveis, aqueles que apresentam o extensão ".EXE" ou ".COM". Se a sua prevenção não é de total confiança, a melhor será não os abrir, para que não tenhamos de nos lamentar pouco depois.

Mas os aspectos positivos, felizmente, sempre são superiores aos negativos. Graças à Internet, as pessoas têm agora um novo e poderoso meio de comunicação à distância, uma enorme fonte de informação, com muito, lá, é certo, mas também com muitos endereços de grande interesse e valor cultural. E têm também, essa é a verdade, uma nova maneira de ocupar tranquilamente os tempos livres. Poderão alguns dizer que os momentos de convívio, por exemplo, num café ou num clube recreativo, na companhia de amigos, poderão sair (e acabam mesmo por sair) a perder... Mas os tempos também vão mudando e, com eles, não sabemos se para bem ou para mal, os hábitos deste quase final de milénio.

Foi precisamente numa ocupação de tempos livres, a horas avareçadas pela noite dentro, que digitámos um e-mail, melhor dizendo, um endereço, que nos forneceu uma ferramenta interessante para converter o computador numa aparelhagem musical de alta fidelidade. E para nosso maior espanto, utilizou os ficheiros musicais em diversos formatos, que tinhamos comprimido no disco duro com um utilitário já velhinho. Se este artigo se destinasse exclusivamente aos mordidos pela informática, utilizaríamos, em vez do vocabulário «comprimidos», o neologismo «zipados». De facto, todos os ficheiros de música tinham sido por nós comprimidos com o utilitário ZIP e arquivados em pastas no disco duro. Para nossa surpresa, o programa carregado da Internet fez directamente os ficheiros musicais, mesmo sem necessidade de os termos previamente descomprimado, evitando-nos ocupar alguns megabytes do disco duro.

«Será que este indivíduo nunca mais desmembra e diz qual foi o programa?» — eis o pensamento que estov neste momento a captar, proveniente daqueles leitores que, como eu, também têm o bichinho da informática. Têm toda a razão. Vámas ao que importa! Saia o nome do programa e o local onde encontrá-lo — estão-me vocês a dizer.

Para aqueles que gostam de computadores, que gostam de navegar na Internet e de ouvir ao mesmo tempo boa música, passamos a transcrever o endereço:  
<http://www.lu-chenet.de/~lca>

façam o «download», isto é, carreguem os ficheiros e passemos a ter uma versão e poderosa ferramenta musical intitulada YAMP, juntamente com textos de instruções e esclarecimentos criados pelo autor. Diz-nos que o programa desenvolvido pode ser utilizado livremente por todos nós. É, pois, um programa «free-ware», mas como estimulo para quem passa horas diante de um computador a idealizar e criar programas, acrescenta que qualquer donativo que lhe queiramos enviar será sempre bem recebido, o que atribuído com o envio de outros programas e actualizações da sua autoria.

De facto, o programa é verda-

deiramente entusiasmante. Tão entusiasmante que me fez estar até às quatro da madrugada a ouvir música com uma óptima qualidade. E não fosse, quando quis desligar o computador, ele ter deixado de me obedecer, obrigando-me a recorrer a medidas drásticas e pouco aconselháveis para sairmos do Windows 95/98 e desligar a máquina, estava mesmo tentado a mandar-lhe uma carta de felicitações e incentivo com um chequitão lá dentro!

Falemos um pouco do programa. O que é o YAMP? Porquê este nome tão exótico? Yamp não é mais do que o acrónimo resultante de «Yet Another Music Player», ou seja, «mais um reproduzidor de música a juntar a muitos outros já existentes. E muitos são os programas informáticos capazes de transformar os nossos computadores em sofisticadíssimas aparelhagens sonoras, utilizando os mais diversos formatos de ficheiros, tais como MOD, WAV, MID, etc. Sobre estes programas e tipos de ficheiros talvez venhamos a dizer alguma coisa em próximas conversas sobre este prodigioso mundo novo, que é a informática. E matéria de conversas aliciante e que deve ser conhecida por todos quantos sentem dentro de si o «bichinho» da informática. Claro está que estas nossas conversas informáticas se destinam essencialmente a aqueles que, por enquanto, apenas sentem o «bichinho». Para os outros, os que já passaram da fase de «bichinho» para «bichado», estas conversas pouco ou nenhum interesse apresentam!

Porhamos agora de lado as promessas e passemos ao programa que nos fez estar a compilar e comprimir nos ficheiros musicais até às tantas da madrugada, ao mesmo tempo que íamos ouvindo os ficheiros já existente no computador.

Yamp é um programa criado por um entusiasta e especialista da informática, de nome André Karwath. Tem a vantagem sobre outros programas existentes de permitir ouvir diferentes tipos de ficheiros musicais, mesmo quando se encontram comprimidos num só ficheiro ZIP, de modo que acabam por ocupar um reduzidíssimo espaço nas disquetes ou no disco duro do computador.

Uma vez carregado o programa para o computador, deverá ser colocado numa pasta específica. Ocupa um espaço relativamente reduzido. De acordo com a verificação que efectuámos, não chega aos 6 megabytes. Para acesso rápido ao programa executável, criámos um atalho na barra de opções do Windows. Uma vez activado, aparece no ecrã do computador a primeira imagem que reproduzimos, ao lado dos restantes ícones. Se o minimizarmos, ficará sempre disponível na barra inferior do Windows, permitindo-nos um acesso rápido a todos os comandos: carregamento de ficheiros, avanço ou recuo rápido das músicas, música contínua durante horas com várias opções, ou escolha aleatória, pausa, mudança de faixas musicais, etc. Na barra de menus, estando o programa minimizado para poderemos estar a trabalhar, por exemplo, com um processador de textos, aparecem os diferentes botões de aspecto idêntico aos que se encontram nas aparelhagens modernas de alta fidelidade. Significa isto que a sua utilização se torna bastante intuitiva, quase não sendo necessário a leitura das páginas de instruções. No nosso caso concreto, conseguimos experimentar e a avaliar todas as vantagens mesmo sem necessidade de leitura prévia das instruções.

As grandes vantagens deste sistema sobre as tradicionais discos digitais, os já vulgares discs compactos de música, é que começa a aparecer projectos de lançamento de aparelhagens de som digital do tipo «walkman» que utilizam cartões «smartmedia» para gravação de grandes colecções de música no formato MP3. Este é um sistema de compressão de ficheiros. Os ficheiros ficam reduzidos a um tamanho minúsculo, sem perda de qualidade, o que significa que poderemos armazenar muitas horas de música em suportes minúsculos, como são os actuais disquetes de computador. No caso do programa que experimentámos e passámos a ter no computador, um ficheiro inferior à capacidade de uma disquete de alta densidade, ou seja, de 1,4 MB, dá para podermos estar umas largas dezenas de horas a ouvir música com elevada qualidade, quer como fundo, para criar um ambiente agradável de trabalho enquanto digitamos documentos no computador, quer utilizado este exclusivamente para audição musical, como se de uma vulgar aparelhagem de som se tratasse.

Mas melhor é o que todas estas explicações, e experimentam para crer. Ligue-se à Internet, digitem o endereço que vos fornecemos, façam o «download» do programa e divirtam-se com ele.

RÁDIO TERRA NOVA FM 105



# "A Família Addams"

Televisão

(Sábado, dia 26, 01.15h)

Um dos grandes sucessos de bilheteira do início dos anos 90, a comédia "The Addams Family" transporta-nos para o bizarro quotidiano de uma

alucinante família que vive de forma decadente, demencial e surrealista numa mansão sinistra e desértica.

Há 25 anos atrás, Fester Addams discutiu com o seu irmão mais novo, Gomez devido a um caso de amor com uma irmã siamesa e desapareceu no mar. Gomez é agora casado com a fan-

tástica Morticia e tem dois filhos deliciosamente bizzaros: Wednesday e Pugsley. Vive no decadente manásio Addams com os seus fantásticos criados como "A Coisa" - numa mão com vida própria -, e a sogra. Todos os anos, Gomez cria uma espécie de sessão espírita na esperança de conseguir contactar com o seu desa-

parecido irmão. O roroso advogado dos Addams, Tully, associa-se a Abigail Craven e montam um engenhoso plano para deitarem mãos à propriedade dos Addams, fazer passar Gordon, filho de Abigail, pelo desaparecido Fester, que assim regressa subitamente a casa depois de ter andado pelo Triângulo das Bermudas. A família recebe o suposto Fester de braços abertos e Gordon, a pouco e pouco, deixa-se contagiar pelos Addams e pelo seu fantástico estilo de vida, começando a acreditar que é o verdadeiro Fester.

A Tv. de Quinta a Domingo



Quinta (dia 17)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.40h - História dos Direitos do Homem; 13.45h - Consultório; 14.45h - Emeraldas; 14.40h - Chiquititas; 16.25h - Divulgação; 16.30h - O Amigo Público; 18.15h - País País (O Tempo no intervalo); 19.05h - País Países; 19.15h - Os Lobos; 20.00h - Têlaxmal; 20.45h - Contra Informação; 20.55h - Vámos Dormir; 21.00h - As Lições de Sonecas; 21.35h - Grande Entrevista com José Saramago; 23.30h - Anúncios de Graça; 00.10h - 24 Horas; 00.45h - RTP/Financial Times; 00.55h - O Tempo; 01.00h - História dos Direitos do Homem; 01.05h - Vídeo Clube: "Luzar pela Vida"; 03.00h - O Tempo

Sexta (dia 18)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.40h - História dos Direitos do Homem; 13.45h - Consultório; 14.45h - Emeraldas; 14.40h - Chiquititas; 16.25h - Divulgação; 16.30h - O Amigo Público; 18.15h - País País (O Tempo no intervalo); 19.05h - País Países; 19.15h - Os Lobos; 20.00h - Têlaxmal; 20.45h - Contra Informação; 20.55h - Vámos Dormir; 21.00h - Uma Casa em Fúria; 22.05h - Jer Ser; 22.45h - Serviço de Urgências; 23.05h - Radar; 00.20h - 24 Horas; 00.55h - RTP/Financial Times; 01.05h - O Tempo; 01.10h - História dos Direitos do Homem; 01.15h - Maquiagem; 01.50h - Última Sessão: "Dinheiro Sujo"; 03.40h - O Tempo;

Sábado (dia 19)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.35h - O Tempo; 13.45h - Top; 15.05h - Saber & Fazer; 15.10h - Amigos; 16.15h - O Rapaz e o Mundo; 16.45h - Primeira Vez; 18.00h - O Tempo; 18.05h - Estrada Viva; 18.40h - Santa Casa (Joker e Totoloto); 20.00h - Têlaxmal; 20.50h - Contra Informação (compaço da semana); 21.10h - Vámos Dormir; 21.25h - Futebol em Directo: FC Porto/Sporting; 23.30h - Miguel Ângelo ao Vivo; 23.50h - 24 Horas; 00.25h - Tempo; 00.30h - História dos Direitos do Homem; 00.35h - Última Sessão: "A Sua Parker e o círculo do vício"; 03.00h - O Tempo

Domingo (dia 20)

13.00h - Jornal da Tarde; 13.30h - O Tempo; 13.35h - História dos Direitos do Homem; 13.40h - Made in Portugal; 15.00h - Que Vida Fera!; 16.15h - Sub 26; 17.35h - O Tempo; 19.30h - Domingo Desportivo 1; 20.00h - Têlaxmal; 20.45h - Vámos Dormir; 20.50h - Casa Cheia; 21.25h - Debores; 22.00h - Docas; 23.05h - Domingo Desportivo 2; 00.35h - Millennium; 01.20h - História dos Direitos do Homem; 01.35h - 24 Horas; 02.10h - Última Sessão: "O Punho da Justiça"; 3.30h - O Tempo



Quinta (dia 17)

15.02h - Informação Gestal (Jornal da Tarde e Aconcece); 15.45h - Filme "Quarenta Cavalariças"; 17.25h - Divulgação/Fara de Casa/O Tempo; 17.30h - Euronews; 20.25h - Especial Desporto: hóquei em patins (Remate no intervalo); 21.50h - RTP/Financial Times; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - Aconcece; 22.55h - No Meu Cinema: "T.E.S."; 00.25h - T.K.M. Os 50 anos do Estado de Israel; 01.25h - O Tempo

Sexta (dia 18)

15.02h - Informação Gestal (Jornal da Tarde e Aconcece); 17.25h - Divulgação/Fara de Casa/O Tempo; 17.30h - Euronews; 20.25h - Especial Desporto: hóquei em patins (Remate no intervalo); 21.50h - RTP/Financial Times; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - Aconcece; 22.55h - Noites Brancas - Documentário/debate/filme: "Cinema Paraiso"; 02.00h - O Tempo

Sábado (dia 19)

13.00h - Cidade Louca; 13.30h - Dinheiro Vivo; 14.00h - Parlamento; 15.00h - Desporto 2; 18.30h - O Tempo/Boletim Agrário; 18.40h - Caminho das Estrelas; 19.35h - 2001; 19.00h - Desporto 2: Campeonato de Europa de Hóquei em Patins (final); 22.00h - Jornal 2; 22.40h - O Tempo; 23.00h - ALBI; 23.40h - ALBI; 00.05h - Vigília de Dilthey; 00.35h - O Riso ao Poder; 01.00h - Cine Sábado: "O Dia do Desespero"; 02.30h - O Tempo

Domingo (dia 20)

10.30h - Eucaristia Dominical; 13.40h - Vídeos; 14.30h - Sarilhos com Elas; 15.00h - Desporto 2; 18.40h - A História de Nikita II; 20.00h - Os Simpsons; 20.30h - Onda Curta; 21.00h - Artes e Letras; 21.55h - O Tempo; 22.00h - Jornal 2; 22.35h - Horizontes da Memória; 23.05h - Olhos nos Olhos (convinda de: Edson Athayde); 01.00h - O Tempo



Quinta (dia 17)

12.30h - Primeiro Jornal; 13.30h - Juiz Decidi; 14.30h - Fátima Lopes; 16.30h - Buêfrê; 17.40h - Corpo Douorado; 19.00h - Pecado Capital; 20.00h - Jornal da Noite; 20.50h - SIC no País do Natal; 21.00h - Camiã de Mal Dizer; 22.15h - Torre de Babel; 23.15h - Hilda Furacão; 00.30h - Último Jornal; 01.00h - Meteorologia; 01.05h - Sentinela; 02.05h - Portugal Radical; 02.35h - Vibrações;

Sexta (dia 18)

12.30h - Primeiro Jornal; 13.30h - Juiz Decidi; 14.30h - Fátima Lopes; 16.30h - Buêfrê; 17.40h - Corpo Douorado; 19.00h - Pecado Capital; 20.00h - Jornal da Noite; 20.50h - SIC no País do Natal; 21.00h - Bom Baía; 21.40h - Ponto de Encontro; 22.45h - Torre de Babel; 00.00h - Donos da Bola; 02.00h - Último Jornal; 02.30h - Meteorologia; 02.35h - Portugal Radical; 03.05h - Vibrações;

Sábado (dia 19)

08.00h - Buêfrê; 11.55h - O Nosso Mundo; 13.00h - Primeiro Jornal; 14.00h - Sessão Especial: "Operação Phoenix"; 16.00h - Walker, o Ranger do Texas; 18.00h - Sessão Aventuras: "Amigos e Detectives"; 20.00h - Jornal da Noite; 21.00h - Mundo Vip; 22.00h - Big Show Sic; 01.30h - Afrodita; 02.00h - Sentinela; 03.00h - Último Jornal; 03.30h - Meteorologia; 03.35h - Os Dias do Cinema: "A Última Chance"; 05.20h - Portugal Radical;

Domingo (dia 20)

08.00h - Buêfrê; 11.55h - BBC Vida Selvagem; 13.00h - Primeiro Jornal; 13.45h - Chido Terras: "Hook"; 16.50h - Os Imortais; 18.00h - Futebol: Benfica/Académica;

20.00h - Jornal da Noite; 20.50h - SIC no país do Natal; 21.00h - Polícia à Solta; 21.40h - Chuva de Estrelas; 22.50h - Maiores de 7: "A Amante do Tenente Francisco"; 01.00h - Último Jornal; 01.30h - Meteorologia; 01.35h - Dra. Quim; 02.30h - Portugal Radical;

Quinta-feira (dia 17)

13.30h - TVI Jornal; 14.00h - Serras Azuis; 15.05h - Mulher Perigosa; 16.00h - Basatons; 18.00h - Filipp; 19.00h - Assa nos Pés; 20.00h - Robocop; 21.00h - Direto XXI; 22.00h - Ficheiros Secretos; 23.00h - Noites do Outro Mundo: "Jornada Espacial"; 01.20h - Ai que Vida; 01.55h - Ponto Final; 02.10h - Fora de Jogo; 02.25h - O Mundo do Futebol; 02.50h - Profiler;

Sexta (dia 18)

13.30h - TVI Jornal; 14.00h - Serras Azuis; 15.05h - Mulher Perigosa; 16.00h - Animação; 18.00h - Filipp; 19.00h - Assa nos Pés; 20.00h - Robocop; 21.00h - Direto XXI; 22.00h - Primeira Viagem; 23.00h - Polícias Ladrões; 00.00h - Nave de Mastro; "Testemunha Duvidosa"; 02.00h - Ai que Vida; 02.30h - Ponto Final; 02.40h - Fora de Jogo; 02.55h - Profiler

Sábado (dia 19)

13.30h - Contra Ataque; 14.40h - Adultos à Força; 15.45h - Sétimo Cu; 16.40h - Filme: "Por todos os Invernos que passaram"; 19.00h - Acção em Acapulco; 20.00h - Roar; 21.00h - Direto XXI; 22.00h - Casos da Vida: "Mãe aos 15"; 00.00h - Acção Total: "A Demolidora"; 02.00h - Profiler;

Domingo (dia 20)

11.15h - Missa Dominical; 12.30h - Programa Religioso; 8h Dia; 13.00h - Portugal Aventuras; 14.00h - Documentário de Natureza: Aventura Selvagens; 15.00h - Adultos Fora; 16.00h - "Coração de Natal"; 18.10h - Desafios; 18.25h - A Paralisa do Tempo; 19.30h - Futebol: Campioneiro de Itália; 21.30h - Direto XXI; 22.00h - O Rosto da Lei; 23.30h - Filme: "Juiz em causa"; 01.45h - Profiler;

Comboios

Farmácias de serviço  
De 24 a 30 de dezembro



Dia 24

Farmácia Aveireense

R. de Coimbra, 13

Dia 25

Farmácia Avenida

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296

Dia 26

Farmácia Saldade

R. S. Sebastião, 104

Dia 27

Farmácia Oudinet

R. Eng.º Oudinet

Dia 28

Farmácia Ala

Pr. Joaquim Melo Freitas, 11

Dia 29

Farmácia Capão Filipe

R. Gen. Costa Cascais, 21 - Esqueiro

Dia 30

Farmácia Lemos

R. S. Braz, 150 - Quinta do Gato

Porto/Aveiro/Lisboa

Alfa:

14h10/14h54/17h30

17h10/17h54/20h30

19h10/19h54/22h30

Intercidades

6h05/6h50/9h30

9h05/9h53/12h30

12h05/11h50/14h30

20h05/20h53/23h30

Lisboa/Aveiro/Porto

Alfa:

14h00/16h36/17h20

17h00/19h36/20h20

19h00/21h36/22h20

Intercidades:

8h00/10h37/11h25(Braga)

11h00/13h37/14h25

18h00/20h37/21h25(Braga)

20h00/22h37/23h25


**Óptica  
nascimento**

# Abrimos as portas para uma nova era

No entanto, ao olharmos para o passado vemos que já lá vão 35 anos de vida ao serviço da óptica. Nunca nos cansamos de dizer que o nosso esforço é feito sempre a pensar em si. Para nós o cliente está sempre em primeiro lugar.

Por isso, investimos num atendimento personalizado, na formação constante dos nossos técnicos, na mais moderna tecnologia e, claro está, em *novas e modernas instalações*. Tudo isto porque conhecemos o valor dos seus olhos.

## Contactologia

Imagine uma lente, do tamanho e com a curvatura do seu olho. O rigor e a seriedade tem aqui uma força ainda maior. A nossa experiência nesta disciplina da óptica é exemplar.

Até lhe mudamos a cor dos seus olhos — venha experimentar...

## Visual

Difícil é resistir a tanta variedade. As mais modernas e arrojadas coleções, dos mais famosos designers e nomes da moda. O seu look vai mudar quando nos visitar.

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24

Tel. 034.24252 • Fax 034.21397

AVEIRO

Venha ver o que mudou em 35 anos...

